

Cristina Santos
Ana Beatriz Bahia
Emílio Takase

Mata Atlântica

O BIOMA ONDE EU MORO



Mata Atlântica

O BIOMA ONDE EU MORO



TEXTOS: Cristina Santos e Emílio Takase

ILUSTRAÇÕES: Ana Beatriz Bahia

PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO



Copyright 2012: Autores. Todos os direitos reservados para os autores. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida por qualquer meio eletrônico ou impresso. Lei nº 9.610/98.

Capa: Ilustração de Ana Beatriz Bahia

Textos: Cristina Santos e Emílio Takase

Ilustrações: Ana Beatriz Bahia

Edição de arte e projeto gráfico: Marina Cascaes Cardoso

Revisão: Luiz Magno Bahia Spinola Bittencourt

Gráfica: Copiart - Tubarão/SC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237m Santos, Cristina.

Mata Atlântica : o bioma onde eu moro / textos: Cristina Santos e Emílio Takase ; ilustrações: Ana Beatriz Bahia. – Florianópolis: Lagoa, 2012.

80 p. : il. ; 28 cm.

Inclui bibliografia e glossário.

ISBN 978-85-8879-90-3

1. Plantas - Santa Catarina. 2. Animais - Santa Catarina. 3. Mata Atlântica - Bioma - Santa Catarina. I. Takase, Emílio. II. Bahia, Ana Beatriz. III. Título.

CDU 574.4(816.4)

CDD 574.5

Biblioteca responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 10/1507



Rua das Cerejeiras, 103
88040-510 Florianópolis/SC
Fones (48) 3025 4236 e 9960 2311
www.lagoaeditora.com.br
victor@lagoaeditora.com.br

Índice

Apresentação	5
Bioma Mata Atlântica	6
Bioma Mata Atlântica em Santa Catarina	8
MANGUEZAL	11
Caranguejo uçá	14
Caranguejo aratu	15
Mão-pelada	16
Jacaré-de-papo-amarelo	17
Tainha	18
Garça-moura	19
RESTINGA	21
Lagartinho-da-praia	24
Lagartixa-verde	25
Gavião-carrapateiro	26
Marreca-pé-vermelho	27
Sabiá-do-campo	28
Coruja-buraqueira	29
FLORESTA OMBRÓFILA DENSA	31
Tucano-de-bico-verde	34
Morcego-fruteiro	35
Bugio-ruivo	36
Caninana	37
Cuíca-d'água	38
Gaturamo-verdadeiro	39
FLORESTA OMBRÓFILA MISTA	41
Serelepe	44
Paca	45
Papagaio-de-peito-roxo	46
Gralha-azul	47
Tamanduá-mirim	48
Graxaim	49
FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL ..	51
Jacuaçu	54
Curicaca	55
Maria-faceira	56
Irara	57
Cágado-rajado	58
Lontra	59
CAMPOS DE ALTITUDE	61
Pica-pau-do-campo	64
Zorrilho	65
Veado-campeiro	66
Onça parda	67
Lobo-guará	68
Siriema	69
Como está o bioma Mata Atlântica em Santa Catarina nos dias atuais?	70
As áreas protegidas por lei	72
Por que é importante mantermos as florestas?	74
Glossário	76
Sugestões de leitura complementar.....	77

“Os primeiros exploradores europeus que chegaram à costa brasileira se depararam com uma magnífica floresta de vegetação exuberante, repleta de plantas e animais desconhecidos e exóticos. Esta floresta, que mais tarde seria conhecida como Mata Atlântica, fascinou os visitantes com sua imponência e riqueza biológica. E também inspirou um dos primeiros nomes para a terra recém-descoberta: *terra papa-gallorum* (terra dos papagaios).”

Tonhasca Jr., 2002.



O bioma Mata Atlântica originalmente era uma extensa faixa de vegetação presente ao longo da costa leste brasileira, desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, percorrendo a faixa litorânea e alcançando algumas regiões mais ao interior. A área de distribuição deste bioma é tão ampla que alcança cerca de 15% do território brasileiro. O Brasil é um país com grande extensão territorial e então, além do bioma Mata Atlântica, existem outros cinco biomas brasileiros: o Cerrado, o Pantanal, a Caatinga, o Pampa (ou Campos Sulinos) e a maior de todas as florestas tropicais, a Amazônia.

Mas, o que é um bioma? O termo *bios* quer dizer vida e *oma* significa conjunto ou grupo. Bioma pode ser definido como uma área do espaço geográfico que se caracteriza por um clima, formação vegetal, fauna e outros organismos vivos associados; e de outras condições ambientais, como a altitude, o solo, alagamentos, a salinidade, entre outros. Como resultado, os biomas possuem uma paisagem e diversidade biológica própria, tanto de plantas como de animais.

Este livro apresenta, através de ilustrações e textos, as formações florestais e ecossistemas do bioma Mata Atlântica em Santa Catarina. Também apresentamos trinta e seis animais que vivem nesses ambientes. Muitos desses animais são também encontrados em outros estados brasileiros onde este bioma igualmente está presente. Nas últimas páginas há dicas de sites com mais informações dos animais mostrados.

O conjunto de informações nas páginas a seguir tem a intenção de complementar o conteúdo apresentado no jogo eletrônico de mesmo nome – “Mata Atlântica: o bioma onde eu moro”. Assim como no jogo, neste livro teremos a companhia do papagaio-de-peito-roxo, uma ave que em tempos passados era facilmente observada nas florestas catarinenses.

Bioma Mata Atlântica

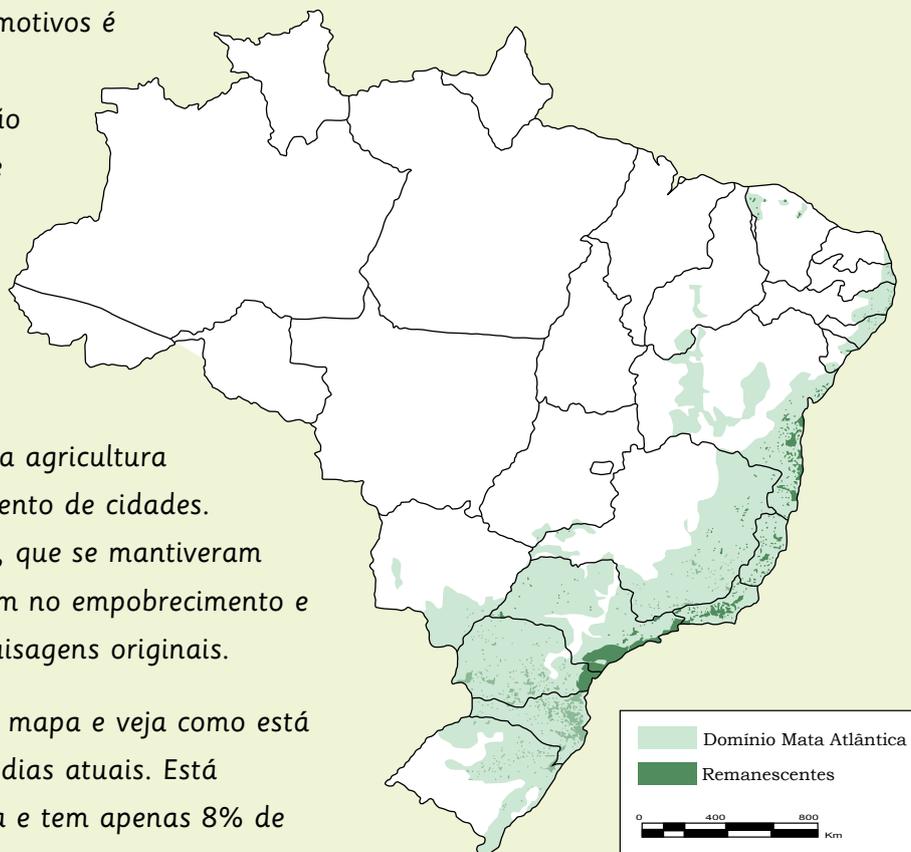
O bioma Mata Atlântica é considerado Patrimônio Nacional pela Constituição Federal Brasileira, abrangendo total ou parcialmente 17 estados brasileiros (cerca de 3.410 municípios) numa extensão de 1.306.451 km². É formado por um mosaico com diferentes formações florestais e ecossistemas associados que se distribuem em diversos tipos de relevo e solo, todos característicos deste bioma.

Observe o mapa abaixo e veja a extensão do bioma Mata Atlântica ao longo da costa leste brasileira. O bioma tem início no Rio Grande do Norte e segue até o Rio Grande do Sul. Alguns estados brasileiros estão totalmente inseridos no bioma Mata Atlântica, Santa Catarina é um deles.

Mas, desde o descobrimento do Brasil no ano de 1500 até os dias atuais, a paisagem do bioma Mata Atlântica foi pouco a pouco se modificando. Um dos motivos é

que grande parte das iniciativas de ocupação e expansão urbana se deram justamente na faixa costeira. Foram séculos de desmatamento para o uso da madeira, de ocupação do solo para agricultura e de crescente surgimento de cidades. Essas ações humanas, que se mantiveram por séculos, resultaram no empobrecimento e transformação das paisagens originais.

Observe novamente o mapa e veja como está a Mata Atlântica nos dias atuais. Está bastante fragmentada e tem apenas 8% de sua vegetação original. Atualmente, na área de distribuição do bioma Mata Atlântica vivem cerca de



Fonte: RBMA - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (www.rbma.org.br)

120 milhões de pessoas, muito mais da metade da população brasileira.

A severa redução do bioma Mata Atlântica em todo o Brasil tem colocado em risco a imensa riqueza biológica e seus altos níveis de endemismo (animais e plantas encontrados apenas neste bioma).

Conheça os números desta incrível biodiversidade:

Até o momento há 20 mil espécies de plantas conhecidas, das quais 40% são endêmicas. Estima-se que exista 1,6 milhão de espécies animais, incluindo os insetos.

JÁ FORAM CATALOGADAS:

- ✓ 255 espécies de mamíferos (55 são endêmicas)
- ✓ 1020 espécies de aves (188 são endêmicas)
- ✓ 340 espécies de anfíbios (90 são endêmicas)
- ✓ 197 espécies de répteis (60 são endêmicas)



Tanto a **preservação** como a **conservação** dos remanescentes do bioma Mata Atlântica, quanto propiciar a regeneração de algumas áreas é uma grande prioridade para os brasileiros. Quando evitamos a perda de **habitat** estamos salvaguardando as espécies animais que dele dependem. Além disso, os remanescentes de florestas irão garantir a manutenção das nascentes e do fluxo dos mananciais que abastecem de água as cidades e as comunidades no interior. Sim, preservar nossas fontes de água irá permitir que esse precioso recurso estará disponível para todos nós, pois sem ele com certeza a vida não poderá existir.

Bioma Mata Atlântica em Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina ocupa 95.985 quilômetros quadrados e está totalmente inserido no domínio da Mata Atlântica. Originalmente, as formações florestais preenchiem 85% do território do Estado, ou seja, 81.567 quilômetros quadrados. Os 15% restantes eram ocupados por outras formações vegetais, como por exemplo, os campos de altitude, as restingas e os manguezais.

Veja o mapa fitogeográfico do Estado e observe como se distribuía as florestas e ecossistemas do bioma Mata Atlântica em Santa Catarina.



Onde está nossa casa, nossa escola, nosso bairro, um dia esteve recoberto pela vegetação do bioma Mata Atlântica. Feche os olhos e tente imaginar como era essa paisagem.

Em uma floresta, restinga ou manguezal, não há apenas plantas. Existe também uma infinidade de espécies animais. E em cada ambiente existe uma grande dependência entre os elementos vivos e não vivos (como a água, o solo e a umidade). Todas as formas vivas se relacionam entre si, interligando-se como uma grande teia. São inúmeros os exemplos de como os animais e plantas se relacionam em um ambiente. Por exemplo, as plantas produzem frutos que alimentam diversas espécies de mamíferos e aves, que por sua vez, ao comer o fruto ingerem a semente e as espalham através das fezes em diferentes lugares, possibilitando a germinação de novas plantas. Não podemos nos esquecer dos agentes polinizadores – só para citar alguns deles: beija-flores, morcegos, macacos, abelhas, borboletas - que ao se alimentarem do néctar das flores propiciam a reprodução das plantas e produzem mais frutos.

Cada ser interfere na existência de outro ser, pois todos os seres vivos em um **ecossistema** dependem de alguma maneira de outra espécie, fazendo com que essas relações se equilibrem e mantenham a vida. Quando se provoca algum tipo de alteração no ambiente como, por exemplo, a retirada de árvores ou a caça de animais, o impacto é sentido em todo o resto. Um ambiente que não sofre impacto humano é chamado de sustentável, isto é, todos os seres vivos vivem em equilíbrio e são capazes de se reproduzir, resultando na biodiversidade.

Venha
comigo conhecer os
animais e as paisagens
do bioma Mata Atlântica
em Santa Catarina!







Manguezal

Manguezal

É um ecossistema costeiro que se forma a partir do encontro da água doce, da foz dos rios, com a água salgada do mar em calmas baías. O manguezal sofre influência direta das marés (preamar e baixa-mar), das correntes da desembocadura dos rios e dos sedimentos transportados nos cursos d'água. Pelo menos, uma vez ao dia, os manguezais ficam inundados durante a preamar. O solo é lodoso e salgado, resultado do contato entre as partículas de argila e matéria orgânica (folhas das árvores de mangue em decomposição). Nos manguezais há uma grande produção de matéria orgânica, com rica concentração de nutrientes, o que propicia a ocorrência de grande diversidade biológica.

Os manguezais são conhecidos como “berçário da vida marinha”, pois são locais de alimentação, reprodução e refúgio de muitas espécies. Filhotes de moluscos, camarões e caranguejos dependem do alimento disponível nesse ambiente para se alimentarem e se desenvolverem. Eles, por sua vez, são consumidos por peixes, como o robalo e a tainha, e outros pequenos vertebrados. Os peixes servem de alimento ao jacaré-de-papo-amarelo, para as aves e mamíferos, como o mão-pelada. Este ecossistema também é o local onde as garças constroem seus ninhos e criam seus filhotes. Além disso, diversas espécies de peixes desovam nos manguezais.

É um dos ecossistemas mais importantes do mundo, pois a sua existência garante a maior parte da produção pesqueira mundial, correspondendo a 95% do alimento que o homem captura no mar. Além disso, a vegetação dos manguezais fixa o solo impedindo o processo de erosão e, com isso, mantém os contornos da linha da costa.

Não podemos confundir manguezal (nome do ecossistema) com mangue (nome dado às árvores deste ecossistema). O mangue-preto, o mangue-branco (*Laguncularia racemosa*) e o mangue-vermelho possuem raízes adaptadas às condições desse ambiente. As árvores de mangue



apresentam uma característica denominada viviparidade, isto é, suas sementes só se desligam da planta quando praticamente já se tornaram pequenos indivíduos completos (ou seja, já é uma **plântula**). Ao se soltar da planta-mãe ela flutua na água até atingir contato com o lodo, onde se fixa e continua o crescimento. O capim-praturá (*Spartina montividentis*) cresce nas áreas mais alagadas e ajuda a impedir a erosão e a concentrar maior quantidade de lodo, criando um ambiente propício à germinação das sementes das árvores de mangue, especialmente do mangue-preto.

O município de Laguna é o limite sul de ocorrência dos manguezais na América do Sul. Ao norte de Santa Catarina os manguezais ocorrem na região de São Francisco do Sul. Na Ilha de Santa Catarina encontram-se na Estação Ecológica de Carijós, na Tapera e na Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé.

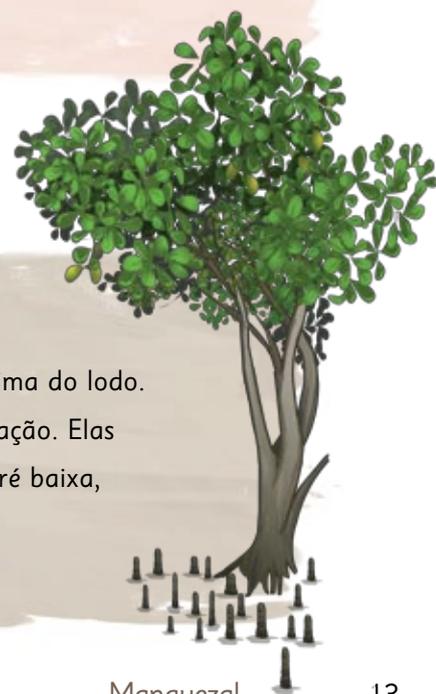


MANGUE-VERMELHO *Rhizophora mangle*

As raízes dessa planta são chamadas de aéreas ou de suporte e são formadas por vários feixes encurvados, que saem do tronco, ficando parcialmente expostas. Elas também ajudam a planta a captar oxigênio durante os períodos de maré baixa.

MANGUE-PRETO *Avicennia schaueriana*

A parte final das raízes ficam viradas para cima e expostas acima do lodo. Essas raízes são chamadas de pneumatóforos ou raízes de aeração. Elas ajudam a planta a captar oxigênio durante os períodos de maré baixa, uma vez que o solo lodoso possui pouca drenagem e aeração.



Caranguejo uçá

Ucides cordatus

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

É habitante dos manguezais desde o sul dos Estados Unidos até Santa Catarina, onde está o limite sul da distribuição desta espécie.

ATIVIDADE: Diurno e noturno.

PESO: Em torno de 120g.

TAMANHO: Quando adulto o tamanho da carapaça pode alcançar 10 cm.

O QUE COME

Alimenta-se de folhas. Usando as garras ele corta em pequenos pedaços as folhas caídas ao chão e assim muitos dos fragmentos se decompõem no solo. Como resultado, o ambiente fica mais rico em nutrientes, que irão nutrir peixes, camarões, mexilhões e berbigões.

REPRODUÇÃO

Durante o período reprodutivo, que acontece no verão, os machos e as fêmeas realizam a “andada”. Eles saem de suas tocas, caminham longas distâncias e acasalam. As fêmeas também buscam um local apropriado para liberar seus ovos, o que normalmente é feito no alto das raízes do mangue-vermelho. Após a eclosão do ovo o desenvolvimento das larvas se dá dentro d’água. O uçá fica adulto aos 3 anos e vive em torno de 9 anos.

ESTÁ EM PERIGO?

Sim. Está em risco de extinção, porque é muito capturado nos manguezais de toda a costa brasileira, para ser consumido nos restaurantes. Por isso o IBAMA

determinou que para ser capturado a sua carapaça deve ter no mínimo 6 cm de comprimento.



Curiosidade:

Constrói tocas que chegam a 2 metros de profundidade, que pontilham o solo das florestas de mangue.

Caranguejo aratu

Goniopsis cruentata



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

É habitante dos manguezais desde o sul dos Estados Unidos até Santa Catarina.

ATIVIDADE: Diurno e noturno.

PESO: Cerca de 25g.

TAMANHO: A carapaça pode chegar a 3,5 cm.

O QUE COME

É onívoro; alimenta-se de folhas, de brotos de árvores de mangue e de caranguejos e peixes mortos.

REPRODUÇÃO

As fêmeas liberam os ovos no alto das raízes do mangue-vermelho. Após a eclosão do ovo o desenvolvimento das larvas se dá dentro d'água.

Curiosidades:

Todos os caranguejos possuem 10 pernas, sendo chamados de decápodes. O caranguejo aratu é ágil, consegue subir e descer rapidamente nas raízes aéreas do mangue-vermelho e nas partes mais baixas do tronco das demais árvores de mangue. Essa habilidade o ajuda a escapar de seus predadores, como, por exemplo, siris e peixes como o baiacu. Por possuir pernas vermelhas num tom muito vibrante conseguimos localizar facilmente este bonito caranguejo num manguezal.

O aratu não cava tocas, mas para se proteger de um predador pode ir para a toca do caranguejo uçá.

Os caranguejos crescem através de mudas (ecdises), onde a carapaça antiga é inteiramente substituída por uma nova. A garra (pinça) ou qualquer uma das patas pode regenerar, caso ele perca uma destas partes, mas a regeneração ocorre somente durante a muda que acontece apenas uma vez ao ano. Perdendo uma das garras, ele se tornará vulnerável, pois é com ela que cata o alimento e se defende de seus predadores.

Também conhecido pelos nomes:

aratu-vermelho, vermelho preto, anajá.

Mão-pelada

Procyon cancrivorus

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre da América Central ao centro norte da Argentina. No estado de Santa Catarina também está presente na Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Decidual e nas restingas arbóreas.

ATIVIDADE: Predominantemente noturno.

PESO: De 3 a 7 kg.

TAMANHO: Chega a 65 cm do focinho à ponta da cauda.

O QUE COME

Quando o mão-pelada está na floresta, é onívoro, quer dizer, alimenta-se de frutos e de pequenos vertebrados. Ele auxilia na recomposição das florestas, pois é considerado um dispersor de sementes dos frutos que come. O mão-pelada é muito hábil com as mãos e ao entrar em pequenos cursos d'água consegue capturar peixes, sapos e até girinos.



REPRODUÇÃO

A gestação dura cerca de 63 dias e a fêmea dá à luz entre 2 e 6 filhotes. Normalmente ela tenta localizar um tronco oco em uma árvore para abrigar os recém-nascidos. Logo nas primeiras semanas de vida os filhotes começam a acompanhar a mãe e aprendem a capturar seu próprio alimento. Quando atingem quatro meses de idade se separam do grupo e cada um passa a viver sozinho.

Também conhecido pelo nome:
guaxinim

ESTÁ EM PERIGO?

Não. Mas a poluição dos rios com dejetos industriais pode envenená-lo.

Curiosidade:

O mão-pelada é um habitante das florestas, mas é um frequente visitante dos manguezais, local onde captura caranguejos. Para conseguir o alimento ele enfia a mão dentro da toca até alcançá-lo. Daí a origem do nome da espécie: **cancrivorus** (**cancro** = caranguejo; **vorus** = comedor). Antes de comer a presa recém-capturada ele a lava retirando o lodo preso ao seu corpo.

Jacaré-de-papo-amarelo

Caiman latirostris

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre apenas na América do Sul (Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai e Bolívia). No Brasil, está presente nas regiões das bacias costeiras, ou seja, nos rios ao longo de toda a costa brasileira, inclusive aqueles que desaguam nos manguezais. Também ocorre no Pantanal. No estado de Santa Catarina vive nos manguezais da Ilha de Santa Catarina, tais como, a Estação Ecológica de Carijós e o manguezal do Itacorubi.



ATIVIDADE: Diurno e noturno.

PESO: Cerca de 70Kg.

TAMANHO: O macho pode atingir 3m de comprimento e a fêmea alcança 2 metros.

O QUE COME

É carnívoro e alimenta-se de peixes, tartarugas, pássaros e pequenos mamíferos que captura dentro d'água e nas margens dos rios. Quando são filhotes alimentam-se de presas pequenas e até de insetos.

REPRODUÇÃO

A fêmea põe entre 20 e 60 ovos e os cobre com folhas mortas e outros detritos. Os ovos se aquecem com o calor produzido pela decomposição do material utilizado na cobertura do ninho. Ela fica sempre atenta ao ninho e afugenta os animais que possam comer os ovos, como o quati, por exemplo. Após cerca de 80 dias os filhotes começam a vocalizar ainda dentro dos ovos, o que faz a fêmea desmanchar o ninho e carregá-los cuidadosamente com a boca até a água. A mãe cuida dos filhotes protegendo-os contra os predadores e deixando que fiquem sobre suas costas enquanto tomam sol.

Curiosidade:

Você sabe como diferenciar os jacarés dos crocodilos? O nome *Caiman latirostris*, significa jacaré do rosto largo. As mandíbulas largas escondem todos os dentes dentro da boca. O crocodilo tem a mandíbula estreita e os dentes ficam pra fora. Lembre-se: não há crocodilos no Brasil!

Tainha

Mugil liza

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre desde a Flórida até a Argentina, podendo ser encontrada em todo o litoral brasileiro. No estado de Santa Catarina está presente em toda a costa.

PESO: Cerca de 1,5Kg.

TAMANHO: Cerca de 40cm.

O QUE COME

Algas e detritos orgânicos encontrados no lodo e na areia.

REPRODUÇÃO

A fêmea desova no mar, mas os ovos e larvas são empurrados por correntes e pelo vento para lagoas salobras e manguezais. Nessas águas mais calmas as larvas se alimentam e desenvolvem. O mesmo acontece com diversas espécies de peixes. Este é um dos motivos pelos quais os manguezais são considerados berçários da vida marinha.

Curiosidade:

São migratórias e durante o inverno as tainhas formam gigantescos cardumes, nadando do sul para o norte perto da costa catarinense.



MANGUEZAL

Garça-moura

Ardea cocoi



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre nas regiões costeiras desde o Panamá até o sul do Chile. Pode ser encontrada em todo o Brasil nas partes mais rasas dos banhados, lagos, rios e mar. Em Santa Catarina também é encontrada em rios e lagos na Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Decidual e Restinga.

ATIVIDADE: Diurno.

PESO: Cerca de 70Kg.

TAMANHO: É a maior das garças do Brasil, alcançando 125 cm de comprimento.

O QUE COME

Caminhando vagarosamente ou ficando parada em profundidades mais rasas pega com o bico peixes, siris e caranguejos, além de insetos que estejam parados na superfície da água. Perto das margens captura pererecas.

REPRODUÇÃO

O manguezal é um lugar ideal para esta grande garça nidificar (construir seu ninho) e criar seus filhotes. O ninho se parece com uma plataforma e é feito de gravetos. Nele ela deposita cerca de 4 ovos e os incuba durante 25 dias. Muitas garças fazem seus ninhos numa mesma árvore, próximos uns dos outros, formando um ninhal. Durante o período reprodutivo a pele ao redor dos olhos fica num azul intenso e o bico mais amarelo.

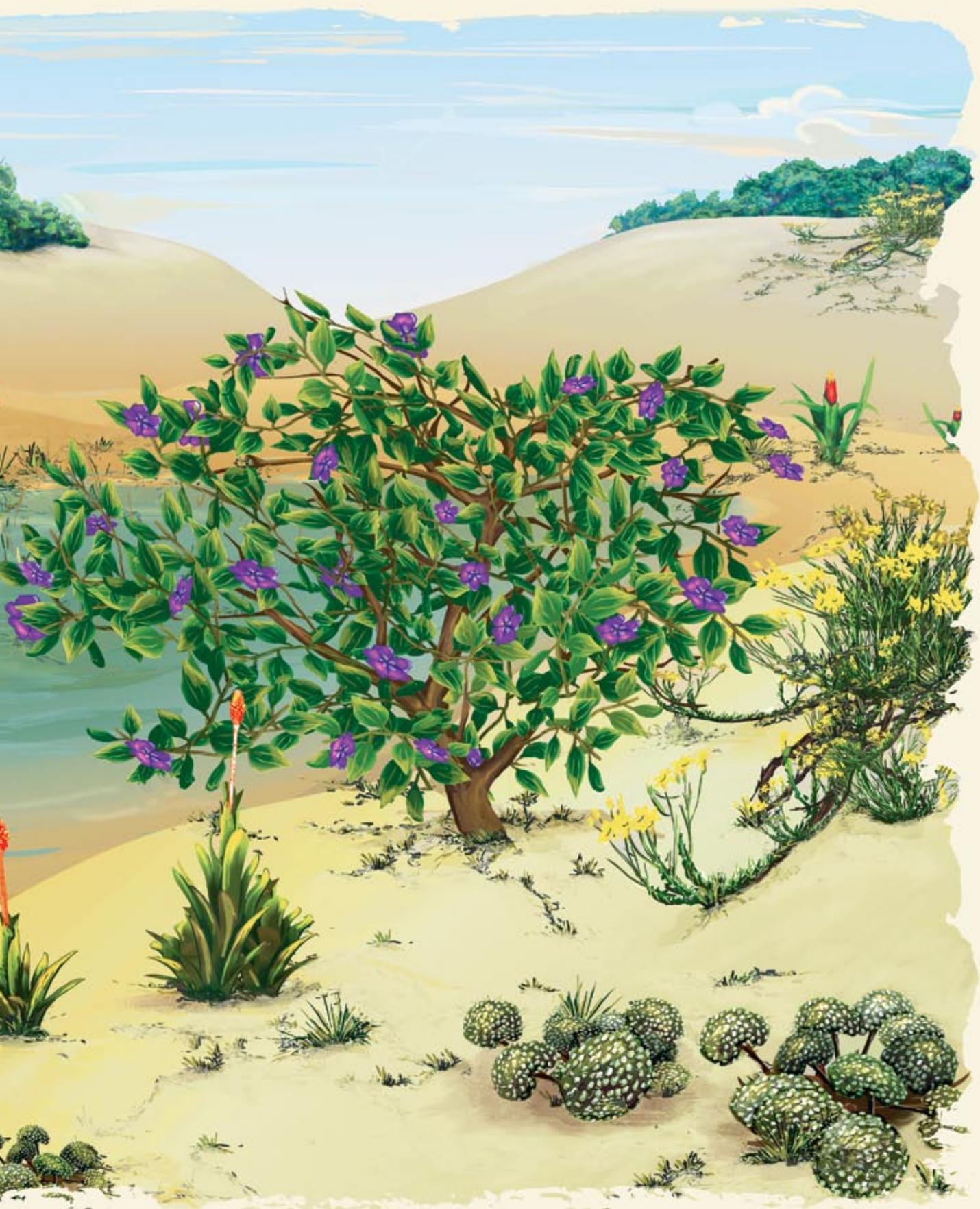
Curiosidade:

O manguezal é um local de refúgio para a garça-moura, pois lá encontra alimento, constrói o ninho e cria os filhotes.

Também é conhecida pelos nomes:

maguari, socó-de-penacho, garça-parda, socó-grande e João-grande.





Restinga

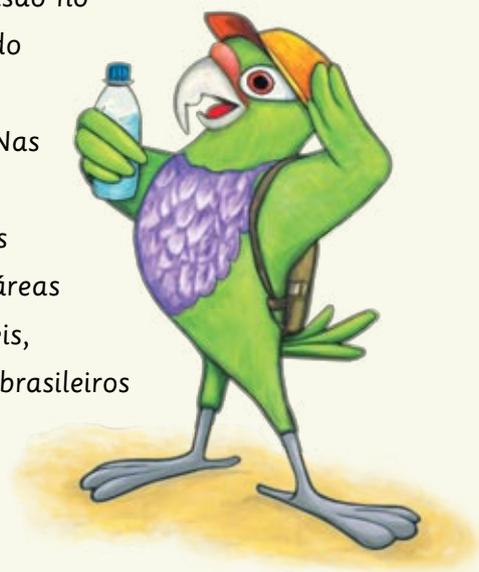
Restinga

Este ecossistema costeiro ocupa toda a faixa litorânea brasileira. Apresenta também grandes extensões a partir do litoral, indo em direção às planícies costeiras. A vegetação se caracteriza por três tipos gradativos de crescimento. Junto à praia, em áreas sujeitas à ação direta dos ventos e marés, existe um tipo de vegetação basicamente rasteira, adaptada às condições ambientais adversas como o vento, a alta salinidade, o solo arenoso composto com poucos nutrientes e a baixa umidade.

Caminhando em direção ao interior, ocorre o segundo tipo de restinga; nela a vegetação vai se tornando mais arbustiva, com caules duros e retorcidos, e raízes com grande poder de fixação no solo arenoso. Esse tipo de vegetação também serve para proteger as dunas.

Conforme a vegetação avança para o interior vamos encontrando solo mais argiloso e com matéria orgânica. Nele se desenvolve a restinga arbórea, que se parece com uma floresta. Este é o terceiro tipo de restinga. Nessas áreas a vegetação é formada por árvores, arbustos, trepadeiras, orquídeas, samambaias e muitas bromélias. Ela se interliga com a Floresta Ombrófila Densa.

As restingas apresentam grande diversidade de espécies de plantas e animais. Algumas delas são encontradas apenas neste ambiente. As restingas catarinenses estão entre as de maior extensão no território brasileiro. Este ecossistema tem sido modificado pelo homem desde o período da colonização, pois foi onde começaram os primeiros povoamentos e cidades. Nas últimas décadas as restingas têm sido locais de grande exploração imobiliária que visa o veraneio, ocupando-as com casas e condomínios. Pelo potencial turístico, nas áreas onde estão as restingas são construídas pousadas, hotéis, bares e restaurantes. É, portanto, um dos ecossistemas brasileiros com grande risco de desaparecimento.



ORQUÍDEA

(Epidendrum fulgens)

Esta planta forma um arranjo de pequenas flores coloridas em amarelo e laranja. Floresce o ano todo, mas nos meses de calor mais plantas são observadas com flores. Sua distribuição é restrita às restingas da região sul.



BROMÉLIA

(Aechmea lindenii)

As folhas possuem as bordas cobertas por espinhos e no centro brota uma haste com as flores. Ela só é encontrada em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Também pode ser observada na Floresta Ombrófila Densa.

QUARESMEIRA

(Tibouchina urvilleana)

Esta planta ocorre desde o Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, tanto na Floresta Ombrófila Densa (nos estágios iniciais de formação) como nas restingas.



Lagartinho-da-praia

Liolaemus occipitalis

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

É encontrado apenas nas restingas arenosas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PESO: Poucas gramas.

TAMANHO: Cerca de 12cm, sendo os machos um pouco maiores que as fêmeas.

O QUE COME

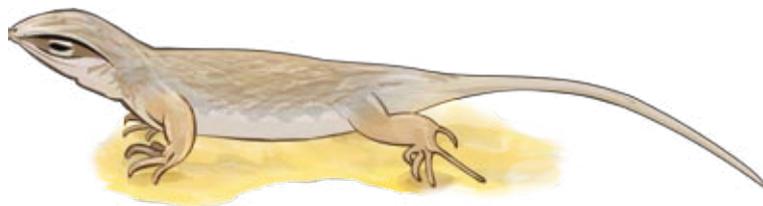
Insetos presentes na vegetação da restinga.

REPRODUÇÃO

Cava tocas na areia, especialmente se houver vegetação nas proximidades, pois as raízes e demais partes de sustentação da planta mantêm o solo mais firme, impedindo que as tocas se desmanchem com facilidade. A toca é utilizada como refúgio durante o período da reprodução, que ocorre durante o verão e outono. Nela as fêmeas depositam seus ovos.

ESTÁ EM PERIGO?

Sim. Encontra-se na Lista Brasileira de Espécies Ameaçadas de Extinção do IBAMA, em razão da pequena distribuição geográfica e das alterações de seu habitat. Se o homem interfere na perda da vegetação das restingas, este pequeno animal desaparece, pois o lagartinho-da-praia depende da vegetação para realizar termorregulação (aquecimento e resfriamento do corpo) e proteção contra os predadores.



Curiosidade:

Por ser de coloração muito clara, quando fica paradinho na areia se aquecendo ao sol, se torna completamente camuflado, sendo quase imperceptível. Quando em perigo ele corre e se enterra na areia rapidamente. Camuflar-se e enterrar-se na areia são as estratégias de defesa deste lagartinho.

RESTINGA

Lagartixa-verde

Cnemidophorus lacertoides

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre no norte da Argentina, Uruguai, no litoral norte do Rio Grande do Sul e na Ilha de Santa Catarina, sendo que esta última localidade é o único local onde a lagartixa-verde já foi observada no Estado de Santa Catarina.

PESO: Poucos gramas.

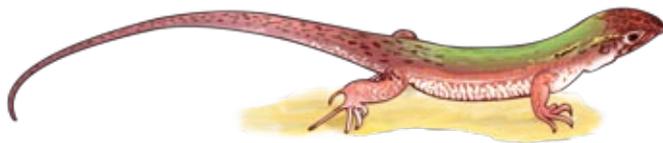
TAMANHO: Até 7cm.

O QUE COME

Insetos presentes na vegetação da restinga.

REPRODUÇÃO

Os machos são maiores que as fêmeas. Durante o período reprodutivo, eles lutam entre si para conseguir acasalar com um maior número de fêmeas. A coloração do macho também se torna mais vibrante durante esse período e assim consegue atrair a atenção das fêmeas. Elas colocam de 2 a 6 ovos dentro de uma toca, que pode ser a cavidade de uma rocha ou ser escavada na areia.



Curiosidade:

Depende da vegetação para realizar termorregulação (resfriamento do corpo após ficar muito aquecido pelo sol) e proteção contra os predadores.

É relativamente fácil observar a lagartixa-verde nas restingas no norte da Ilha de Santa Catarina, onde geralmente fica sob a vegetação arbustiva, por exemplo, da quaresmeira.

Gavião-carrapateiro

Milvago chimachima

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre desde a América Central até o norte do Uruguai e Argentina. Está amplamente disperso em todo o Brasil. É um dos gaviões mais comuns em Santa Catarina e pode ser facilmente observado tanto nas paisagens abertas como nas bordas das florestas. Em Santa Catarina ele também ocorre na Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Decidual.

ATIVIDADE: Diurno.

PESO: Cerca de 290g.

TAMANHO: É de grande envergadura; em voo, o comprimento de uma ponta da asa a outra é de 75 cm.

O QUE COME

A dieta é ampla, incluindo insetos, pequenos invertebrados e vertebrados, serpentes, peixes e animais mortos na areia da praia ou na beira de estradas.

REPRODUÇÃO

Para nidificar o casal utiliza ninhos abandonados de outras espécies, que sejam de grande tamanho. Nele a fêmea põe 2 ou 3 ovos e os incuba sozinha por cerca de 30 dias. O macho participa indiretamente dos cuidados, trazendo alimento para a fêmea que em seguida alimenta os filhotes.



Curiosidade:

Também pode ser visto sobre o dorso de bois e vacas, alimentando-se de carrapatos, daí vem a origem de seu nome comum.

Também conhecido pelos nomes:

Caracará-branco, caracará, caracatinga, carapinhé, gavião-pinhé, papa-bicheira, pinhé, pinhém, chimango-branco, chimango-carrapateiro e chimango-do-campo.

Marreca-pé-vermelho

Amazonetta brasiliensis

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre em todo o país, exceto no Acre. Em Santa Catarina também está na Floresta Estacional Decidual, sempre próximo de locais com áreas alagadas e lagos.

ATIVIDADE: Diurno.

PESO: Cerca de 380g.

TAMANHO: Alcança 40cm.

O QUE COME

Plantas aquáticas. Durante a alimentação filtra a água e a lama com o bico, que é adaptado para este tipo de tarefa. Alimenta-se também de pequenos animais como peixes, minhocas e insetos aquáticos.

REPRODUÇÃO

O ninho é construído no chão, no meio do capinzal, sempre próximo a um brejo ou banhado. Para sua construção são usados capim e folhas, o interior é forrado com plumas da própria ave. A fêmea põe até 12 ovos, que são incubados durante quatro semanas. Depois que nascem, os filhotes vão para a água e acompanham a mãe.



Também conhecida pelos nomes: Marreca-ananai, asa-de-seda, paturi.

Curiosidade:

O macho apresenta bico avermelhado, enquanto na fêmea o bico é cinza-azulado. Ambos possuem pernas e pés em vermelho. Em voo é possível ver que as penas da asa possuem um vibrante verde metálico. Habitam áreas úmidas, como, banhados, açudes e lagos com vegetação. São encontradas formando casais ou pequenos bandos.

RESTINGA

Sabiá-do-campo

Mimus saturninus



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Está presente no Paraguai, Uruguai e em parte da Bolívia e Argentina. No Brasil encontra-se em toda a região centro-oeste, nordeste, sudeste e sul. Em Santa Catarina também ocorre na Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Decidual e nos Campos de Altitude.

ATIVIDADE: Diurno.

PESO: Cerca de 70g.

TAMANHO: Cerca de 26cm.

O QUE COME

É onívoro, alimenta-se de frutos, formigas, besouros, pequenos invertebrados, como aranhas e minhocas. Podem capturar insetos em pleno voo. Quando se alimenta de frutos pequenos, engole a semente. Por isso, é uma ave dispersora de sementes dos frutos que ingere, contribuindo para propagação de novas plantas.

REPRODUÇÃO

Machos e fêmeas apresentam plumagens iguais. O ninho é feito com gravetos e fibras vegetais com o formato de uma tigela rasa, nele a fêmea deposita até 5 ovos. Os filhotes nascem após 14 dias de incubação dos ovos. O macho auxilia a fêmea trazendo comida para os filhotes. Muitas vezes algum filhote já adulto também auxilia o casal trazendo alimento para seus irmãos recém-nascidos.

Curiosidade:

O sabiá-do-campo possui amplo repertório vocal. Consegue imitar o canto de outras aves que vivem na mesma região. Normalmente é observado em grupos com até 13 indivíduos.

Também conhecido pelos nomes:

Tejo-do-campo, calhandra, arrebita-rabo, galo-do-campo, papa-sebo, sabiá-levanta-rabo.

RESTINGA

Coruja-buraqueira

Athene cunicularia

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre desde o Canadá até o sul da América do Sul, em quase todo o Brasil em áreas com campos, pastos e cerrados. Em Santa Catarina também é observada em áreas de vegetação esparsa, como nos Campos de Altitude.

ATIVIDADE: Pode ser noturna ou diurna, está sempre ativa no amanhecer e entardecer.

PESO: Entre 150 e 200g

TAMANHO: Alcança 25 cm de comprimento.

O QUE COME

Roedores, insetos, répteis, pássaros pequenos. Depois regurgita as partes da presa que não é possível digerir, como ossos, penas e o bico de aves.

REPRODUÇÃO

Para construir o ninho o casal cava um túnel horizontal sob o solo e ao final abrem uma câmara e a forram de capim. Lá, a fêmea põe entre 7 e 9 ovos e os incuba por 30 dias. O macho ajuda a proteger o ninho e traz alimento para a fêmea e os filhotes. Com aproximadamente 40 dias de vida os filhotes saem da toca e ficam perto da abertura. A qualquer perturbação ou perigo correm de volta para dentro dela. Em torno de 55 dias começam a caçar o próprio alimento.

Também conhecida pelos nomes:

Caburé-do-campo e coruja-do-campo.

Curiosidade:

Na escuridão da noite a coruja-buraqueira localiza a presa através da audição.







Floresta Ombrófila Densa

Floresta Ombrófila Densa

A palavra ombrófila significa “amigo das chuvas”, pois tanto na Floresta Ombrófila Densa, como na Floresta Ombrófila Mista, é bastante frequente a umidade e a ocorrência das chuvas.

A Floresta Ombrófila Densa, ou Mata Atlântica em um sentido mais restrito, era uma formação florestal contínua encontrada ao longo da face leste do país, próxima do litoral brasileiro, indo até as encostas dos morros. Nela existe grande diversidade de espécies de plantas, formando diversos estratos. O estrato superior é formado por árvores de grande porte que alcançam entre 20 e 30 metros de altura, ou até mais. Alguns exemplos são o garapuvu (*Schizolobium parahyba*), a caxeta-amarela (*Chrysophyllum gonocarpum*), o camboatá-vermelho (*Cupania vernaes*) e o ingá (*Inga sellowiana*). No estrato intermediário, formado pelas árvores que estão logo abaixo do estrato superior, a estatura é em torno de 6 a 10 metros. Nele são encontrados o palmiteiro, o bacupari (*Garcinia gardneriana*) e o ipê-amarelo (*Tabebuia umbellata*). O estrato inferior é mais sombrio e úmido e as árvores alcançam entre 2 a 3 metros de altura. Nele é possível observar palmeiras, além de samambaias e gramíneas. Há também grande diversidade de bromélias e orquídeas fixadas nas árvores e a presença de lianas (cipós).

A Floresta Ombrófila Densa está bastante fragmentada devido à retirada de madeira para comercialização e ali historicamente houve ocupação do solo para o desenvolvimento urbano.



PALMITEIRO

(Euterpe edulis)

É conhecido por vários nomes: palmito, juçara, içara. Mas, o fato é que esta palmeira corre risco de desaparecer das matas, pois é cortada para a retirada do palmito, muitas vezes comercializado ilegalmente.



EMBAÚBA

(Cecropia glaziovii)

O interior do tronco desta árvore abriga ninhos de formigas, sem que fique prejudicada pelas hóspedes. As formigas, por sua vez, espantam os insetos comedores das folhas da embaúba.



JERIVÁ

(Arecastrum romanzoffanum)

É uma palmeira muito comum. Produz cachos enormes com dezenas de frutos redondos num amarelo vivo e dentro deles há um coquinho. Os frutos servem de alimento para diversos mamíferos como o serelepe, o graxaim, o quati, a irara, o macaco-prego e até morcegos.



Tucano-de-bico-verde

Ramphastos dicolorus

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre desde o Paraguai até o nordeste da Argentina, região Sul e Sudeste do Brasil e no sul de Goiás (local onde já é bem raro). Em Santa Catarina também é encontrado na Floresta Ombrófila Mista e na Floresta Estacional Decidual.

ATIVIDADE: Diurno.

PESO: Em torno de 320 a 400g

TAMANHO: Cerca de 40 cm, boa parte de seu tamanho corresponde ao bico.

O QUE COME

Diversos tipos de frutos, como da embaúba, do jerivá e do palmiteiro, insetos, pequenos vertebrados (especialmente filhotes em ninhos de outras espécies de aves) e ovos de outras aves.

REPRODUÇÃO

Faz ninho no oco de árvores; nele a fêmea deposita de 2 a 4 ovos e os incuba por 18 dias. Os filhotes são alimentados pelo casal, que se reveza nos cuidados até que consigam voar.

ESTÁ EM PERIGO?

Sim. Os tucanos despertam atenção não só pela aparência exótica e pelo seu colorido, mas também pela possibilidade de se tornarem dóceis animais de estimação. Por esses motivos o tucano-de-bico-verde é uma ave que vem sendo intensamente retirada da natureza e é um dos animais alvo do tráfico de animais silvestres.

Curiosidade:

São ótimos dispersores de sementes pois, após engolir o fruto, as desprezam nas fezes. Desta maneira, ao voar pela floresta as espalham e contribuem para o plantio de novas árvores.

Vivem em pequenos bandos e normalmente preferem as partes mais altas das árvores.



Morcego-fruteiro

Stumira lilium

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre desde o sul do México até o norte da Argentina. Em Santa Catarina também é encontrado na Floresta Ombrófila Mista e na Floresta Estacional Decidual.



ATIVIDADE: É noturno.

PESO: Entre 15 e 20g

TAMANHO: Pequeno, possui cerca de 7 cm.

O QUE COME

É frugívoro. Alimenta-se dos frutos do palmito, amoreira, bananeira, café, cinamomo, figueiras, goiabeira, mangueira, jerivá e outras.

REPRODUÇÃO

Formam um grupo com um macho, algumas fêmeas e seus filhotes. É mamífero e a cada gestação nasce um único filhote. A gestação varia de três a cinco meses. O filhote nasce totalmente sem pelos e mama durante os dois primeiros meses de vida. Abrigam-se em cavernas, forro das casas, em locais que fiquem escuros durante o dia.

Curiosidade:

Os morcegos são os únicos mamíferos capazes de voar. O corpo é coberto por pelos. Suas pernas e pés não são suficientemente desenvolvidos e fortes para ficar em pé. Por esta razão os morcegos descansam dependurados de cabeça para baixo.

A maioria das espécies de morcegos é insetívora, mas há espécies frugívoras, (como o morcego-fruteiro), nectívoras (alimentam-se do néctar e são importantes para a polinização das flores), piscívoras (capturam com os pés peixes na superfície da água, como o morcego-pescador) e onívoras (comem frutos e invertebrados). Existem apenas 3 espécies hematófagas (alimentam-se de sangue). Os morcegos são extremamente importantes para as florestas, e até mesmo ao ambiente urbano, porque realizam a polinização e a dispersão de sementes.

FLORESTA OMBRÓFILA DENSA

Bugio-ruivo

Alouatta guariba clamitans

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Encontra-se desde o Espírito Santo (ao sul do Rio Doce) até o Rio Grande do Sul e também no norte da Argentina. Em Santa Catarina também pode ser encontrado na Floresta Ombrófila Mista.

ATIVIDADE: Diurno.

PESO: Por volta de 7kg.

TAMANHO: 54cm sem a cauda.

O QUE COME

A dieta deste primata se baseia principalmente em folhas. A digestão é muito lenta e por isso o bugio-ruivo passa muito tempo descansando. Também se alimenta de frutos silvestres de diversas espécies de árvores e durante seu trajeto espalha as sementes através das fezes, contribuindo para a recomposição das florestas e matas. Ocasionalmente come flores. Consegue beber água quando ela se acumula em algum local após as chuvas, como entre as folhas de uma bromélia.

REPRODUÇÃO

Vive em grupos sociais geralmente formados por um macho adulto dominante, duas ou três fêmeas adultas e 3 a 4 filhotes e juvenis. Uma vez ao ano as fêmeas do grupo dão a luz a um único filhote.



Curiosidade:

Os adultos produzem um alto grito que se parece com um rugido, podendo ser escutado a centenas de metros de distância. Acredita-se que ao rugir o bugio esteja defendendo o espaço de seu grupo e os recursos alimentares de seu território.

FLORESTA OMBRÓFILA DENSA

Caninana

Spilotes pullatus



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre em toda a América do Sul e no Brasil está amplamente distribuída.

Em Santa Catarina também pode ser encontrada na Floresta Ombrófila Mista e na Floresta Estacional Decidual.

ATIVIDADE: É diurna e gosta de ficar sobre telhados ou galhos de árvores se aquecendo ao sol. É muito ágil em seus deslocamentos tanto nos galhos das árvores como no solo.

PESO: Cerca de 1kg.

TAMANHO: 2,5m.

O QUE COME

Captura roedores, marsupiais (como gambás), ovos e filhotes de aves.

REPRODUÇÃO

É ovípara e põe em média 12 ovos, que eclodem depois de 85 dias de incubação. A fêmea não cuida dos filhotes, que ao nascer buscam o próprio alimento.

Também conhecida pelos nomes:

Papa-pinto e cobra-tigre.

Curiosidade:

As cores desta bela serpente são muito vibrantes, onde o amarelo se contrasta com tons mais escuros. Não possui dente para inoculação de veneno e sua boca tem pouca abertura, por isso não é peçonhenta. Entretanto, usa uma estratégia bem interessante para se defender: infla a região logo após a cabeça e faz um achatamento no sentido vertical. Esse comportamento faz com que se pareça maior e ameaçadora.

Cuíca-d'água

Chironectes minimus

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre no sul do México e na América do Sul pode ser encontrado na Colômbia, Equador, Brasil, Peru, Venezuela, Guianas, Paraguai, Bolívia e Argentina. No Brasil está presente na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Em Santa Catarina são comuns nos córregos de nossas matas; também ocorre na Floresta Ombrófila Mista e na Floresta Estacional Decidual.

ATIVIDADE: É noturno e de hábito solitário.

PESO: 700g.

TAMANHO: Cerca de 70 cm, incluindo a cauda.

O QUE COME

Animais que vivem na água doce, como insetos aquáticos, pequenos peixes, camarões, caramujos, caranguejos, pererecas e a algumas plantas próximas da margem.

REPRODUÇÃO

É um marsupial. Os filhotes nascem com apenas 12 dias de gestação, bastante pequenos, pois ainda estão em estágio fetal. Agarrando-se ao corpo da mãe os filhotes vão para dentro da bolsa, chamada marsúpio, que fica localizada na parte ventral de seu corpo. Lá ficam protegidos, mamam e terminam o crescimento. O marsúpio oferece tanta proteção aos filhotes que a mãe pode mergulhar e nadar sem que os filhotes se molhem.



Curiosidade:

Seu nome científico - *Chironectes minimus* significa “o menor dentre os que nadam com as mãos”. É o único marsupial no mundo com hábitos aquáticos. Os dedos das patas traseiras são ligados por membranas natatórias, possibilitando-o nadar. A pelagem é impermeável e assim seu corpo não se molha. O padrão de cores (branco-acinzentado com o preto) ajuda na camuflagem quando está nos rios. Também se desloca muito bem no chão e galhos das árvores.

Gaturamo-verdadeiro

Spilotes pullatus

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Na América do Sul é encontrado também nas Guianas, Venezuela, Paraguai e Argentina. No Brasil ocorre na Amazônia brasileira, no Nordeste (menos na Caatinga) e em direção sul até o Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina pode também ser encontrado na Floresta Ombrófila Mista e na Floresta Estacional Decidual.

ATIVIDADE: É diurno.

PESO: É muito pequeno, pesa cerca de 15g.

TAMANHO: Mede entre 11 e 12cm.

O QUE COME

Frutos de pomares, frutos silvestres das matas e também de pequenos invertebrados.

REPRODUÇÃO

Os ninhos são esféricos com uma entrada na lateral; são construídos pelo casal em locais bem abrigados, como no meio da folhagem de uma palmeira ou entre bromélias. Nele a fêmea põe cerca de quatro ovos e choca sozinha durante 15 dias. O casal se reveza na alimentação dos filhotes, que deixam o ninho com 22 dias de vida.

ESTÁ EM PERIGO?

Sim. Os machos realizam um canto melodioso e também conseguem reproduzir o som das outras aves que ele escuta na floresta. É um ótimo imitador de gaviões, papagaios, tucanos e gralhas. Talvez por apresentar esta interessante característica e pela sua beleza, é uma ave que vem sendo retirada da natureza, sendo um dos animais alvo do tráfico de animais silvestres.



Também conhecido pelos nomes:

Gaturamo-imitador e gaturamo-itê.

Curiosidade:

O macho é diferente da fêmea. Enquanto ele apresenta um belo colorido em azul e amarelo, ela é quase totalmente verde.





Floresta Ombrófila Mista

Floresta Ombrófila Mista



A Floresta Ombrófila Mista é também chamada de Floresta de Araucária, Mata de Araucária e Mata de Pinhais. Originalmente esta formação florestal ocorria em significativas áreas do sul e sudeste do país: parte do Rio Grande do Sul, grande parte de Santa Catarina e Paraná, em algumas regiões em São Paulo e Rio de Janeiro, sul de Minas Gerais. Em Santa Catarina ela recobria 42% do estado, constituindo o principal tipo de formação florestal.

O pinheiro brasileiro é a planta que mais ocorre na Floresta Ombrófila Mista, pois compõe 40% das espécies de árvores. É este pinheiro que produz o saboroso pinhão e historicamente é uma das árvores que faz referência à cultura da serra e do oeste catarinense. Por ser muito alta compõe a paisagem no estrato superior. Outras espécies igualmente importantes fazem parte dessa formação florestal e que hoje são extremamente raras: canela-sassafrás (*Ocotea pretiosa*), canela-preta (*Ocotea catharinensis*), canela-amarela (*Nectandra lanceolata*), imbuia (*Ocotea porosa*), sapopema (*Sloanea lastocoma*), erva-mate (*Ilex paraguariensis*).

O desflorestamento teve início com a chegada dos europeus no final do século XIX e visava o comércio da madeira e abertura de espaços para agricultura. Durante as cinco primeiras décadas do século XX milhares de araucárias foram retiradas das florestas de Santa Catarina e do Paraná e a madeira foi embarcada para os estados mais industrializados do Brasil e para vários países do mundo. A excessiva e irracional exploração madeireira levou à quase completa devastação da Floresta Ombrófila Mista, fazendo restar menos de 3% de sua área original. A comercialização da madeira também deixou a beira da extinção árvores como a canela-preta, a imbuia e a canela-sassafrás. Atualmente a paisagem da área de distribuição da Floresta Ombrófila Mista está preenchida por extensas áreas de reflorestamento com outro tipo de

pinheiro, originário do Hemisfério Norte, o *Pinus elliotti* e com eucalipto, originário da Austrália. Nos últimos anos a instalação de pequenas hidrelétricas tem inundado os últimos remanescentes florestais, muitos deles estando em magnífico estado de conservação.

Os mais importantes remanescentes da Ombrófila Mista estão no noroeste catarinense, nos municípios de Abelardo Luz, Ponte Serrada, Passos Maia e Água Doce, e ainda no sul do Estado, no vale do rio Pelotas, fronteira com o Rio Grande do Sul. Nessas regiões as florestas encontram-se praticamente íntegras, mantendo a composição original da paisagem dessa formação florestal.

PINHEIRO BRASILEIRO OU ARAUCÁRIA

(Araucaria angustifolia)

É a única espécie de pinheiro nativa do Brasil. Quando adulto chega a atingir 50 m de altura e 2 m de diâmetro. Está na lista das espécies ameaçadas de extinção desde 1992, sendo proibido seu corte.



PINHA E PINHÃO

A pinha é o nome do cacho e pinhão é a semente. A pinha pode pesar até 4 quilos e ter entre 10 a 20 cm de diâmetro. É formada por até 150 pinhões.

XAXIM

(Dicksonia sellowiana)

Está desaparecendo das matas, pois seu tronco muito fibroso é cortado e usado para fazer vasos. O aspecto exótico desta planta também faz com que seja usada no paisagismo. Na floresta, seu tronco é usado como suporte para o crescimento de plantas **epífitas**.



Serelepe

Sciurus aestuans

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Encontrado na Amazônia e na Mata Atlântica. Em Santa Catarina também habita a Floresta Ombrófila Densa e a Floresta Estacional Decidual.

ATIVIDADE: É diurno e vive sozinho ou em pares.

PESO: Cerca de 300g.

TAMANHO: Comprimento total é cerca de 38cm.



O QUE COME

Na palmeira jerivá coleta o fruto do cacho, retira e despreza toda a parte externa, onde está a polpa do fruto. Usando os fortes incisivos ele abre a semente e come o coquinho que há dentro. Algumas vezes estoca a semente, enterrando-a, e esquece onde a deixou. Através deste comportamento ele dispersa as sementes do jerivá e também do pinhão.

REPRODUÇÃO

A fêmea dá à luz uma vez ao ano um ou dois filhotes. Os filhotes ficam abrigados no interior do oco em tronco de árvore. O serelepe se torna adulto ao completar um ano de vida e pode viver até 15 anos.

Curiosidade:

É arborícola, mas quando vai ao solo consegue subir e descer pelos troncos das árvores com grande agilidade. A cauda lhe oferece o equilíbrio para pular de galho em galho e assim consegue escapar de seus predadores: os felinos, os pequenos carnívoros e as aves de rapina. É um roedor e por isso necessita gastar os dentes incisivos que estão sempre crescendo.

Também conhecido pelos nomes:

Caxinguelê, nome de origem africana que quer dizer “rato das palmeiras”. Os índios da Amazônia chamam o serelepe de *acutipuru* ou *quatipuru*, que quer dizer: “cutia enfeitada”, por causa da cauda peluda, e assim diferenciam a cutia do serelepe.

Paca

Cuniculus paca

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Está amplamente distribuída no Brasil. Em Santa Catarina também pode ser encontrada na Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional Decidual.

ATIVIDADE: Fica acordada durante toda a noite em busca do alimento. Durante o dia ela vai para a toca e descansa.

PESO: Pesa em média 8 kg.

TAMANHO: Cerca de 70 cm de comprimento.

O QUE COME

Frutos pequenos, dos quais engole as sementes e as dispersa através das fezes, contribuindo para a regeneração das florestas. Pode carregar com a boca os frutos maiores e com isso levar as sementes para locais mais distantes, o que também contribui para a propagação das florestas. Alimenta-se também de raízes e folhas.

REPRODUÇÃO

Num mesmo território habita um casal monógamo, mas cada um deles percorre o território sozinho na busca pelo alimento. A fêmea tem dois filhotes por ano, sendo um filhote por parto. Apenas ela cuida do filhote.

ESTÁ EM PERIGO?

Em algumas regiões é raramente encontrada. A paca é um animal muito caçado, pois infelizmente sua carne é bastante apreciada. Assim, gradativamente ela vem desaparecendo de nossas matas.

Curiosidade:

É o segundo maior roedor que ocorre no Brasil, pois o maior é a capivara. Os dentes incisivos estão em constante crescimento, então ela realiza o desgaste roendo madeira. O nome da espécie - *paca* - vem da palavra tupi “*paka*” e quer dizer acordar.



Papagaio-de-peito-roxo

Amazona vinacea

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Encontrado na Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Também ocorre na Argentina e Paraguai, nas regiões próximas ao Brasil.

ATIVIDADE: Diurno.

PESO: Cerca de 350g.

TAMANHO: Cerca de 30cm.

O QUE COME

Na região sul do Brasil, durante o outono e o inverno, bandos desta ave migram em direção aos pinheirais, onde consomem o calórico pinhão que contribui para manutenção da temperatura do corpo. Alimenta-se de outros frutos, como do jerivá, do palmito, araçá e pitanga.

REPRODUÇÃO

Nidifica em ocos no tronco de árvores, como o pinheiro brasileiro. A fêmea coloca entre 2 e 4 ovos, a incubação dura cerca de 25 dias. Ao nascerem os filhotes são alimentados pelo casal e ficam no ninho por 70 dias. O filhote atinge a maturidade com 2 anos de vida.

ESTÁ EM PERIGO?

Sim, devido à perda de habitat e também porque é uma ave alvo do tráfico de animais silvestres. Pela sua beleza o papagaio-de-peito-roxo é intensamente retirado da natureza por caçadores e vendido ilegalmente como animal de estimação, especialmente pela habilidade em imitar a voz humana. Os filhotes são retirados do ninho e comercializados; estima-se que esta prática seja responsável pela destruição de pelo menos 70% dos ninhos do papagaio-do-peito-roxo. Encontra-se na Lista Brasileira de Espécies Ameaçadas de Extinção do IBAMA.



Também é conhecido pelos nomes:
papagaio-caboclo,
papagaio-de-coleira,
paracuçã, peito-roxo.

Gralha-azul

Cyanocorax caeruleus

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Está presente no Brasil, Argentina e Paraguai. No Brasil ocorre desde o sul de São Paulo até o Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina também pode ser encontrada na Floresta Ombrófila Densa, na Floresta Estacional Decidual e na restinga.

ATIVIDADE: Diurna.

PESO: Cerca de 250g.

TAMANHO: Cerca de 38 cm.

O QUE COME

É onívora, pois alimenta-se de presas animais, como insetos e animais pequenos, além de ovos de outras aves e também de frutos, como os da palmeira jerivá.

REPRODUÇÃO

A gralha-azul é uma ave gregária, isto é, vive em bando, em geral com cerca de 10 aves. O ninho é feito com pedaços de galhos e palha e nele a fêmea põe de três a quatro ovos.

ESTÁ EM PERIGO?

Em algumas regiões já se encontra ameaçada.



Curiosidade:

Alimenta-se do pinhão e é capaz de desmanchar a pinha para obter a semente. Fazendo isso, as sementes caem no solo e alimentam outros animais ou germinam. Também possui o comportamento de estocar as sementes e com isso ela também ajuda na dispersão do pinhão, contribuindo para o plantio de novos pinheiros.

O nome do gênero: *Cyanocorax* faz referência a cor desta ave, em que “*cyano*” significa azul e “*corax*” corvo.

Tamanduá-mirim

Tamandua tetradactyla

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

É endêmico da América do Sul; no Brasil ocorre em todos os biomas. Em Santa Catarina também pode ser encontrado na Floresta Ombrófila Densa e na Floresta Estacional Decidual.

ATIVIDADE: Tanto diurna como noturna e vive de forma solitária.

PESO: Em torno de 7 kg

TAMANHO: O comprimento do corpo varia entre 47 e 77 cm e a cauda entre 40 e 68 cm.

O QUE COME

Alimenta-se exclusivamente de formigas e cupins. Para alcançar o alimento dentro do formigueiro ou cupinzeiro introduz a língua fina e muito comprida, que está sempre envolta por uma viscosa saliva. O alimento fica grudado na língua e é facilmente engolido. O tamanduá possui o olfato bem desenvolvido e encontra o alimento pelo cheiro.

REPRODUÇÃO

A gestação dura aproximadamente cinco meses e a fêmea gera apenas um filhote. Enquanto o filhote não é capaz de acompanhar a mãe ela o carrega em seu dorso.

ESTÁ EM PERIGO?

Não. Mas em algumas regiões já se encontra ameaçado, como naquelas onde há queimadas. Por caminhar longas distâncias os tamanduás acabam atravessando estradas e por isso muitos são atropelados.

Também é conhecido pelos nomes:

Tamanduá-de-colete, por causa da coloração escura de seu dorso.

Curiosidade:

É capaz de subir nas árvores, a cauda longa e semi preênsil o auxilia nessa tarefa. As patas dianteiras são bem desenvolvidas, com os dedos voltados para dentro. Com as garras cava o solo.



Graxaim

Cerdocyon thous

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Está presente nas Guianas, Bolívia, Venezuela, Suriname, Paraguai, Uruguai e Argentina. É encontrado nos biomas: Cerrado e Mata Atlântica, compreendendo vários estados brasileiros. Em Santa Catarina também pode ser encontrado na Floresta Ombrófila Densa, na Floresta Estacional Decidual e na restinga.

ATIVIDADE: Predominantemente noturno e crepuscular.

PESO: 4 a 6 Kg.

TAMANHO: Comprimento do corpo é cerca de 70 cm, excluindo-se a cauda.



O QUE COME

É onívoro. Dentre os frutos que consome está o do jerivá e de outras espécies de palmeiras. As sementes saem intactas de suas fezes e acabam sendo distribuídas aleatoriamente pela floresta. Assim, o graxaim é dispersor de sementes e contribui para a formação de florestas. Alimenta-se também de pequenos vertebrados, como peixes, roedores, aves, répteis e anfíbios e de invertebrados, como insetos e crustáceos. Em cada ecossistema que habita alimenta-se dos itens disponíveis no ambiente. Em certas ocasiões o casal pode caçar junto, cooperando na captura de uma presa.

REPRODUÇÃO

O casal convive numa mesma área e o nascimento dos filhotes ocorre uma vez ao ano, em geral durante a primavera. Macho e fêmea cuidam dos filhotes, que ficam com os pais durante o primeiro ano de vida, separando-se do grupo após esse período.

Curiosidade:

Seu principal predador é a onça parda.

Também é conhecido pelos nomes:

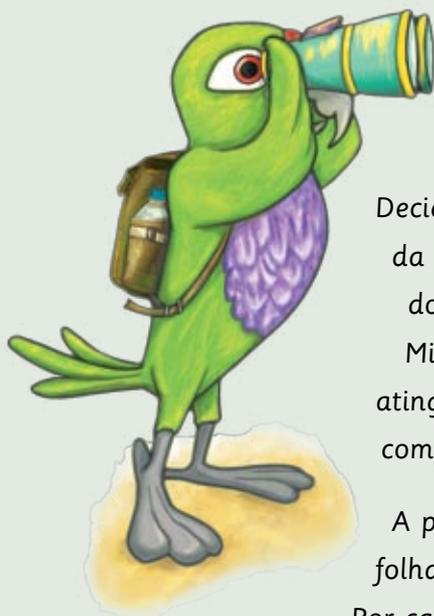
Cachorro-do-mato, graxaim-do-mato, raposa e lobinho.





Floresta Estacional Decidual

Floresta Estacional Decidual



No Brasil é uma das florestas mais ameaçadas, existem poucos remanescentes na Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina, originalmente a Floresta Estacional Decidual (também conhecida como Floresta Subtropical da Bacia do Rio Uruguai) estendia-se por toda a bacia do rio Uruguai, fazendo limite com a Floresta Ombrófila Mista. Era uma floresta imponente com árvores atingindo 30 a 40 metros de altura e caracterizada pela completa ausência do pinheiro brasileiro.

A principal característica desta floresta é a perda das folhas de 50% das árvores durante o período seco e frio.

Por causa disso o nome “decidual”, que vem da palavra decídua e significa: o que cai, despenca. Os colonizadores chamavam esta formação florestal de “mata branca” e a Floresta Ombrófila Mista de “mata preta”.

Atualmente a Floresta Estacional Decidual ocorre de forma muito fragmentada. Os motivos de sua fragmentação foi a intensa extração madeireira, o uso da terra para a agricultura extensiva, a pecuária e as construções de hidrelétricas.



ANGICO VERMELHO

(Parapiptadenia rigida)

É uma planta que ocorre em regiões com maior umidade no solo.

Vem sendo plantada para fazer a recomposição de florestas e também para fins comerciais. Por ser muito durável, sua madeira já foi muito utilizada nas construções rurais.



CEDRO

(Cedrela fissilis)

É uma planta decídua, isto é, perde as folhas durante o período mais seco do ano. Foi uma das árvores de madeira de lei mais comuns em Santa Catarina. Mas, como sua madeira foi muito utilizada na construção, muitas árvores foram retiradas das florestas.

Jacuaçu

Penelope obscura

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

É encontrada nas regiões limítrofes com o Brasil, como no Paraguai, Uruguai e Argentina. No Brasil ocorre ao longo da faixa leste a partir do estado de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. Em Santa Catarina está disperso na Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista.

ATIVIDADE: É diurno.

PESO: Em torno de 1,2 kg

TAMANHO: É uma ave relativamente grande, com 75cm de comprimento.

O QUE COME

Uma grande diversidade de frutos. É dispersor do palmito, pois engole o fruto desta palmeira e através das fezes as sementes são descartadas em outros locais da floresta.

REPRODUÇÃO

São monogâmicos e o casal constrói um ninho pequeno no alto das árvores, muitas vezes entre um emaranhado de cipós ou num galho com bromélias. Nele a fêmea deposita 3 ovos, o período de incubação dura 28 dias. Os filhotes são cuidados pelo casal.

ESTÁ EM PERIGO?

Sim. O desmatamento e a caça indiscriminada são os principais responsáveis pela diminuição das populações desta espécie.



Curiosidade:

Pode ser observado sozinho, formando um par ou em pequenos bandos de 10 a 15 indivíduos. Emitem um alto chamado no início da manhã e no final da tarde. Os altos sons produzidos pelas aves têm diversas funções, como localizar os demais indivíduos do grupo e demarcar o território.

Curicara

Theristicus caudatus

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre em todo o país e em grande parte da América do Sul, nos países próximos ao Brasil. Prefere áreas abertas, com vegetação mais esparsa. Em Santa Catarina também pode ser encontrada na Floresta Ombrófila Mista e nos Campos de Altitude.

ATIVIDADE: Diurno.

PESO: Aproximadamente 1 Kg.

TAMANHO: Com bico bastante longo, esta ave mede cerca de 70 cm de comprimento e 43 cm de altura

O QUE COME

Vai ao solo, onde se alimenta de pequenos animais, como gafanhotos, aranhas, centopéias, lagartixas e cobras. Em terra mais fofo enterra todo o bico e consegue capturar larvas de besouro e outros insetos.

REPRODUÇÃO

Constrói ninho feito de gravetos e nele a fêmea deposita cerca de 5 ovos. A incubação dura entre 20 e 25 dias e o casal reveza-se para cuidar dos filhotes, que são alimentados por regurgitação. A nidificação é colonial, isto é, durante a época reprodutiva numa mesma árvore pode haver ninhos de diversos casais.



Curiosidade:

É uma ave de hábito gregário, ou seja, vive em grupo.

Maria-faceira

Syrigma sibilatrix

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

É encontrada a partir de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. Ocorre na Venezuela, Colômbia, Paraguai, Bolívia e Argentina. Em Santa Catarina também está na Floresta Ombrófila Densa, na Floresta Ombrófila Mista e na restinga.

ATIVIDADE: É diurno.

PESO: Cerca de 540g.

TAMANHO: Mede 53 cm.

O QUE COME

Como é uma ave territorial, ela retorna onde o alimento está e lá permanece no solo a maior parte do tempo, andando à procura de insetos. Em terrenos alagados (banhados e margens de rios) fica nas partes mais rasas e que contenham vegetação, lá se alimenta de insetos, anfíbios e peixes, como o muçum que habita águas barrentas. Diferentemente das outras garças, não habita apenas ambientes aquáticos. Por exemplo, é uma das primeiras aves a aparecer após a terra ser arada, onde captura minhocas e outros invertebrados na terra revolvida.

REPRODUÇÃO

Durante o período reprodutivo o macho realiza voos para atrair a atenção da fêmea. Juntos coletam material para a construção do ninho que é feito de gravetos no alto de uma árvore. Ao final da construção o ninho se parece com uma plataforma e nele a fêmea põe de 1 a 4 ovos. Macho e fêmea se alternam na incubação dos ovos durante cerca de 29 dias. O casal se reveza no cuidado; enquanto um deles cuida dos filhotes o outro traz o alimento, que é regurgitado no ninho.

Curiosidade:

O nome comum – *maria-faceira* – deve-se às belas cores da cabeça: face azul-clara, topo da cabeça e crista acinzentadas e bico rosado com mancha azul-violeta na ponta. Essa rica composição de cores torna esta garça inconfundível.



Irara

Eira barbara

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Nas Américas, ocorre desde o México até a Argentina. No Brasil está presente em todos os biomas. Em Santa Catarina também pode ser encontrada na Floresta Ombrófila Densa e na Floresta Ombrófila Mista.



ATIVIDADE: Diurna e crepuscular. Possui hábito escansorial, isto é, vive tanto no alto das árvores como no chão.

PESO: Quando adulta, cerca de 10 kg

TAMANHO: Cerca de 60 cm de comprimento, não incluindo a cauda.

O QUE COME

É carnívora, mas alimenta-se também de frutos, podendo engolir as sementes sem mastigá-las. Assim, a irara é um animal capaz de dispersar sementes e contribuir para a propagação das árvores numa floresta.

REPRODUÇÃO

A fêmea busca um local protegido, como o oco de uma árvore, para ter e criar os filhotes. Ela dá à luz de 2 a 3 filhotes, que nascem após 63 a 70 dias de gestação. Eles nascem com os olhos fechados e totalmente dependentes dos cuidados da mãe.

Também é conhecida pelo nome:

Papa-mel.
Em tupi irara significa comedor de mel.

Curiosidade:

A irara apresenta grande variabilidade na coloração, que pode ser marrom-escuro com a cabeça clara ou apresentar a coloração bege-clara. Possui corpo e cauda compridos com os membros curtos. É extremamente ágil para subir e descer das árvores. Vive de forma solitária ou em pares.

Cágado-rajado

Phrynops williamsi

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Está disperso no Uruguai, Argentina, Paraguai e nos três estados do sul do Brasil, onde pode ser encontrado nos rios e em suas margens. Em Santa Catarina também pode ser encontrado na Floresta Ombrófila Densa e na Floresta Ombrófila Mista.

ATIVIDADE: Passa parte do dia nas margens dos lagos e rios, tomando sol para aquecer e manter a temperatura do corpo.

PESO: Em torno de 3Kg.

TAMANHO: Cerca de 30 cm de comprimento de carapaça.



O QUE COME

Vai à água para se alimentar de invertebrados aquáticos, como larvas de insetos, pequenos crustáceos, peixes, algas, sementes. A mandíbula possui forma de pá, o que pode facilitar a obtenção de alimentos localizados no fundo dos rios.

REPRODUÇÃO

A fêmea deposita em média oito ovos num ninho que ela mesma constrói. Numa área mais afastada da margem do rio ou lago cava uma cova com as patas posteriores. Em seguida inicia-se a postura dos ovos no interior da cova escavada, que são cobertos com terra e serrapilheira (folhas secas que ficam sobre o solo da floresta). Após a eclosão dos ovos os filhotes vão para a água.

ESTÁ EM PERIGO?

Sim. A maior ameaça para a espécie é a poluição dos rios e a inundação de grandes áreas para formação de hidrelétricas.

Curiosidade:

Possui duas faixas negras em cada face formando um desenho de ferradura. A carapaça é ovalada, riscada por finas e bem delineadas linhas. É gregário, isto é, vive em grupo.

Lontra

Lontra longicaudis

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Países da América Central e América do Sul. Ela está em quase todo o território brasileiro, exceto nas regiões mais secas do Nordeste. Em Santa Catarina também pode ser encontrada na Floresta Ombrófila Densa, na Floresta Ombrófila Mista e nos maguezais.

ATIVIDADE: é predominantemente crepuscular e noturna, quando vai para a água buscar alimento. Durante o dia dorme entre pedras ou ocos de árvores próximas dos rios.

PESO: Até 14kg.

TAMANHO: Até 130cm de comprimento.

O QUE COME

É carnívora e alimenta-se de peixes, crustáceos, anfíbios, répteis e as vezes de aves e mamíferos pequenos. Está no topo da cadeia alimentar.

REPRODUÇÃO

Sempre próximo de rios e lagoas, abrigam-se em tocas, que podem estar sob uma grande pedra ou emaranhado de raízes. A gestação dura cerca de 60 dias e a fêmea dá à luz de 1 a 6 filhotes. Fica adulta ao completar dois anos. Em cativeiro pode chegar a 25 anos.

ESTÁ EM PERIGO?

Sim. O número de lontras em nosso estado está diminuindo principalmente pela poluição das águas, causadora da morte dos peixes. A retirada da vegetação natural das margens dos rios faz com que ela não encontre locais para descanso e construção da toca.

Curiosidade:

Consegue nadar bem porque possui membranas que interligam os dedos e pelo formato comprido e largo de sua cauda que ajudam no seu ágil deslocamento dentro d'água.







Campos de Altitude

Campos de Altitude

Os campos de altitude ocorrem nas partes mais elevadas da Serra do Mar, nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. A área total de distribuição deste ecossistema no Brasil é estimada em 350 km². A formação dos campos de altitude é bastante antiga, estima-se que seu surgimento foi há 60 milhões de anos, muito anterior ao surgimento da Floresta Ombrófila Mista.

Em Santa Catarina, os campos de altitude localizam-se nos planaltos e serras, em altitudes que variam de 750 a 1500 metros. Apresenta depressões circulares com cerca de 100 metros de profundidade. Naquelas partes mais próximas aos afloramentos de água e cursos de riachos há o desenvolvimento de pequenos refúgios de vegetação, chamados de capões, que constituem a Floresta Ombrófila Mista Montana.

É um ecossistema campestre, com vegetação adaptada ao clima seco e às baixas temperaturas. A vegetação é constituída por diversas espécies de gramíneas, plantas herbáceas e arbustivas formando uma paisagem com flores de várias cores. Diversos tipos de líquens são encontrados sobre as rochas, além de bromélias, orquídeas e plantas de pequeno porte. O principal mecanismo de dispersão das sementes das plantas rasteiras se dá pelo vento, que é constante o ano inteiro. Por possuir características tão específicas, este ecossistema se caracteriza pelo grande endemismo, ou seja, muitas das espécies de plantas ocorrem apenas neste ecossistema.

A Serra Quiriri, localizada nos municípios de Garuva e Campo Alegre, é um dos mais importantes fragmentos de Campos de Altitude do Sul do Brasil.

As ameaças a este ecossistema têm sido as modificações da paisagem provocadas pelo homem, que usa as áreas de Campos de Altitude para criação de gado e faz queimadas para a renovação das pastagens, realiza turismo predatório e faz o plantio de eucalipto.



CAPOATINGA-DE-MIL-FLORES

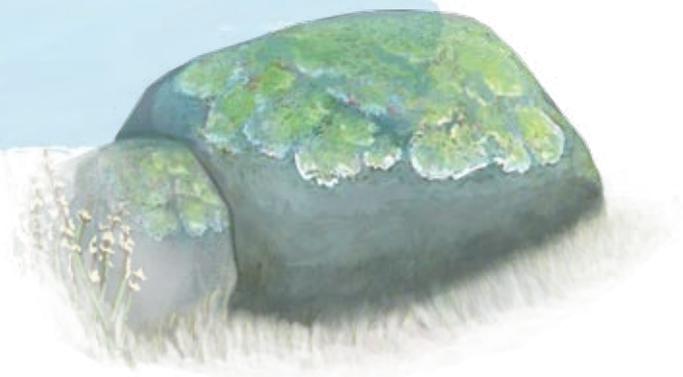
(Paepalanthus polyanthus)

Em Santa Catarina esta planta ocorre tanto nos campos de altitude como nas restingas. É adaptada aos solos arenosos, possui pequeno porte e pode formar agrupamentos.



LIQUENS

Os líquens não são plantas. São seres vivos muito simples formados pela **simbiose** entre um fungo e uma alga. A alga realiza a fotossíntese e o fungo faz com que se fixem nas rochas.



Pica-pau-do-campo

Colaptes campestris

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina, Paraguai e Uruguai. No Brasil está nos estados próximos ao Oceano Atlântico. Em Santa Catarina também pode ser encontrado na Floresta Ombrófila Densa, na Floresta Ombrófila Mista e na Floresta Estacional Decidual.

ATIVIDADE: É diurno.

PESO: Cerca de 180g.

TAMANHO: 28 a 32cm de comprimento.

O QUE COME

Larvas de insetos. Para encontrá-los utiliza-se da seguinte tática: bate o bico na casca da árvore e pelo som é capaz de perceber onde há partes ocas e apodrecidas, que são perfuradas em seguida com batidas do bico. A larva que se encontra abaixo da casca é capturada com a língua comprida e pegajosa. Também vai ao solo em busca de larvas de cupins, que encontra perfurando cupinzeiros.

REPRODUÇÃO

Vive em grupo formado pelo casal e os filhotes jovens e adultos. O trabalho de construção do ninho é feito pelo casal no tronco seco de uma árvore morta, num barranco ou cupinzeiro. Para fazê-lo utiliza o bico e os pés para cavar um túnel que termina numa câmara. Lá a fêmea coloca de 4 a 5 ovos que são incubados pelo casal. Todo o grupo participa do cuidado dos filhotes, trazendo comida para eles.

Curiosidade:

O bico do pica-pau é bastante forte, reto e comprido; chega a atingir 3, 5 cm de comprimento. Os pés também são fortes e muito resistentes, possibilitando deslocamento vertical no tronco das árvores, o que é feito através de pequenos saltos.



Também é conhecido pelo nome:

Chã-chã.

Zorriho

Conepatus chinga

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Habita alguns países da América do Sul: Brasil, Uruguai, Argentina, Bolívia e Peru. Em Santa Catarina também pode ser encontrado na Floresta Ombrófila Densa, na Floresta Ombrófila Mista e na Floresta Estacional Decidual.

ATIVIDADE: Diurno.

PESO: Até 2kg.

TAMANHO: Alcança 60cm de comprimento.

O QUE COME

Possui dieta onívora, alimentando-se de invertebrados que encontra escavando o solo. Também se alimenta de pequenos vertebrados, ovos e frutos.

REPRODUÇÃO

É um mamífero com hábito solitário. O macho procura pela fêmea apenas durante o período do acasalamento. A gestação dura aproximadamente dois meses e ela dá à luz de 2 a 5 filhotinhos, que ficam adultos com 1 ano de vida. A fêmea cuida sozinha das crias que, ao se tornarem adultas, deixam o território da mãe.

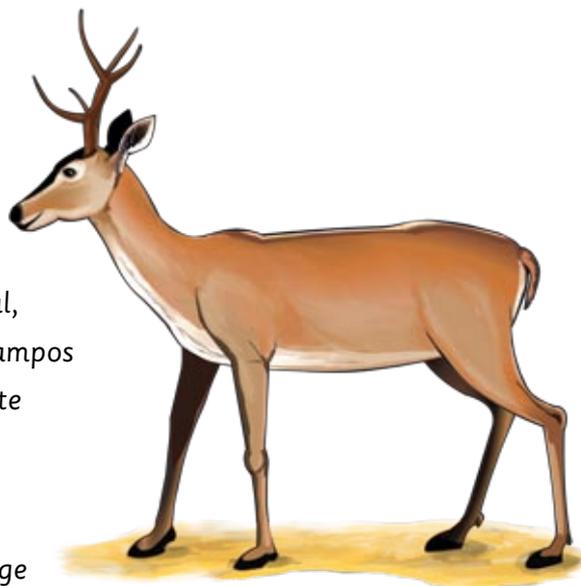
Curiosidade:

É facilmente reconhecido pela pelagem escura com duas finas linhas brancas que riscam grande parte do dorso. Possui duas glândulas perianais que secretam uma substância de forte e desagradável odor que é lançada quando está acuado. E assim consegue escapar dos predadores.



Veado-campeiro

Ozotoceros bezoarticus



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

É encontrado em grande parte da América do Sul, nas regiões campestres do Cerrado, Pampas e Campos de Altitude. Em Santa Catarina está restrito a este ecossistema.

ATIVIDADE: É diurno.

PESO: O macho pesa mais que a fêmea. Ele atinge 30 kg e a fêmea 25 kg.

TAMANHO: Cerca de 1 m de comprimento.

O QUE COME

Alimenta-se de gramíneas e não consome aquelas próprias para os pastos.

REPRODUÇÃO

Os machos disputam as fêmeas durante o período do acasalamento. Através de uma luta ritualizada os machos empurram um ao outro com os chifres. Aquele que tem parte da galhada quebrada durante a luta deixa o território. A gestação dura sete meses e a fêmea dá à luz um único filhote, que fica junto da mãe durante o primeiro ano de vida, quando, então, se tornam adultos.

ESTÁ EM PERIGO?

Sim. A população desta espécie está bastante reduzida e a principal razão é a expansão da agricultura e pecuária. O veado-campeiro também corre risco de se contaminar com a febre aftosa proveniente do gado. Mas, erroneamente muitos fazendeiros o caçam por acreditar que ele seja o transmissor da febre aftosa ao gado.

Curiosidade:

Os machos possuem uma galhada com 3 pontas e mede 30 cm de altura. A galhada cresce após o terceiro ano de vida e cada galho possui uma ponta voltada para frente e duas pontas voltadas para trás. São ágeis e podem alcançar 70 km/h.

Onça-parda

Puma concolor

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre na América do Norte e Central. No Brasil é encontrada no Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Também ocorre no Cerrado e nos Pampas. Em Santa Catarina também pode ser encontrada na Floresta Ombrófila Densa, na Floresta Ombrófila Mista e na Floresta Estacional Decidual.

ATIVIDADE: É mais ativa durante o entardecer e à noite, quando sai em busca do alimento.

PESO: O macho é mais pesado que a fêmea. Enquanto ela atinge 60 kg, o macho pesa em torno de 100 kg.

TAMANHO: Os machos medem da cabeça ao final do corpo cerca de 1,20 m, sendo que a cauda tem aproximadamente 70cm de comprimento.

O QUE COME

Está no topo da cadeia alimentar; alimenta-se de roedores, aves, lagartos, mamíferos de médio e grande porte como, por exemplo, o veado-campeiro. Por causa dos grandes desmatamentos os animais dos quais se alimenta se tornam escassos, por isso pode ir até fazendas de criação de ovelhas, cabras e bois em busca de alimento. Não existem registros no Brasil de ataques de onça às pessoas. Este grande felino é muito arredo e evita o contato com humanos.

REPRODUÇÃO

A gestação dura cerca de 95 dias e nascem de 1 a 6 filhotes.

ESTÁ EM PERIGO?

Sim. Encontra-se ameaçada de extinção por causa da grande devastação e degradação do seu habitat, que resulta principalmente na ausência ou diminuição de animais que possa caçar. Encontra-se na Lista Brasileira de Espécies

Ameaçadas de Extinção do IBAMA.

Também é conhecido pelo nome:

Leão-baio e puma.



Lobo-guará

Chrysocyon brachyurus

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Está disperso na Argentina, Bolívia, Paraguai e Peru. No Brasil, além do bioma Mata Atlântica é encontrado no Cerrado e nos Pampas. Em Santa Catarina também pode ser encontrado na Floresta Ombrófila Mista e na Floresta Estacional Decidual.

ATIVIDADE: É predominantemente crepuscular e noturno.

PESO: Em torno de 23 Kg.

TAMANHO: Pode alcançar 80cm de altura.

O QUE COME

A dieta é bastante ampla, englobando insetos, aves, répteis, paca, tatu, peixes e alguns tipos de frutos como, por exemplo, o fruto da lobeira, muito comum no Cerrado brasileiro.

REPRODUÇÃO

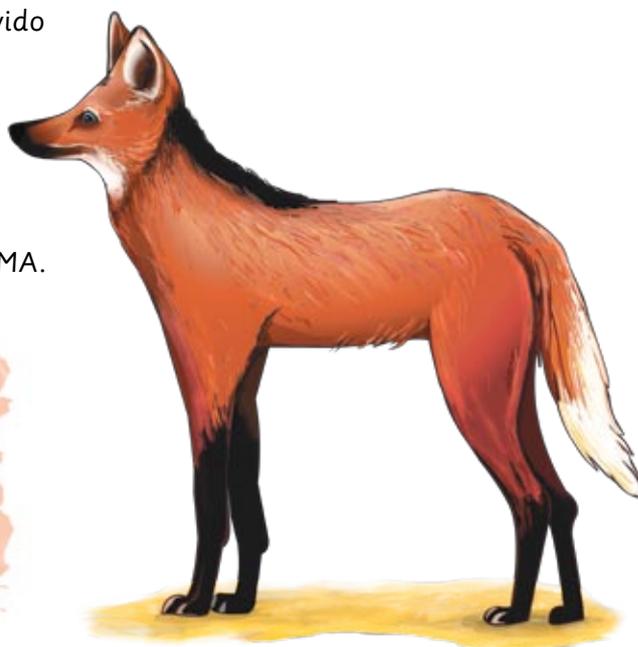
A fêmea dá à luz de 3 a 6 lobinhos, dos quais cuida praticamente sozinha. O macho cuida da defesa do território, garantindo assim obtenção de alimento para a família.

ESTÁ EM PERIGO?

Sim. Encontra-se ameaçado de extinção devido à grande devastação e degradação do seu habitat para formação de pastagens, visando a criação de gado e áreas para agricultura. Encontra-se na Lista Brasileira de Espécies Ameaçadas de Extinção do IBAMA.

Curiosidade:

É o maior canídeo da América do Sul; vive de forma solitária, formando casais apenas na época da reprodução, quando o macho divide seu território com a fêmea e os filhotes.



Siriema

Cariama cristata

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Ocorre no Uruguai, Argentina, Paraguai e Bolívia nas áreas mais próximas ao Brasil. Pode ser encontrada no centro-oeste, nordeste e sul do Brasil. Em Santa Catarina também ocorre na Floresta Ombrófila Densa, na Floresta Ombrófila Mista e na Floresta Estacional Decidual.

ATIVIDADE: É diurna.

PESO: Atinge 4 kg.

TAMANHO: É uma ave bastante alta, alcançando 90 cm.

O QUE COME

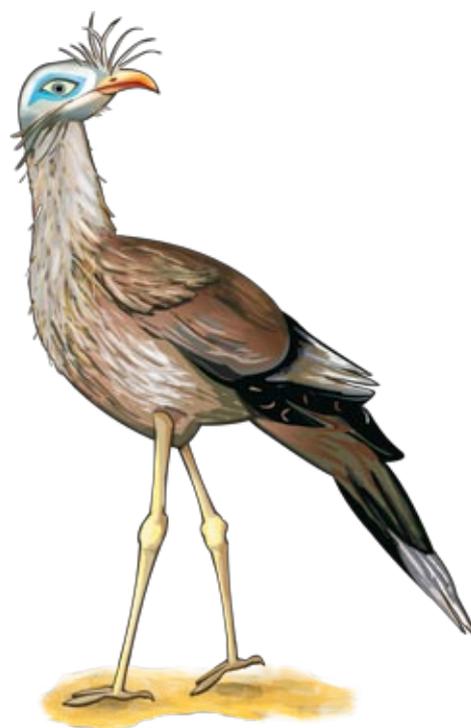
Consegue capturar diversos tipos de presas, inclusive pequenos vertebrados e cobras venenosas. O bico é muito forte e com ele é capaz de retirar pedaços da presa capturada. Alimenta-se também de pequenos frutos e grãos.

REPRODUÇÃO

A fêmea constrói o ninho sobre galhos perto do solo. Ela o faz com gravetos secos que são cimentados com barro e nele são colocados de dois a três ovos. O macho reveza com a fêmea a tarefa de chocar os ovos. Com 12 dias os filhotes começam a seguir os pais acompanhando-os na procura do alimento.

Curiosidade:

Habita áreas abertas com vegetação esparsa, formando pequenos grupos. Nas horas de perigo sua plumagem castanha serve de camuflagem em um capinzal seco e alto.



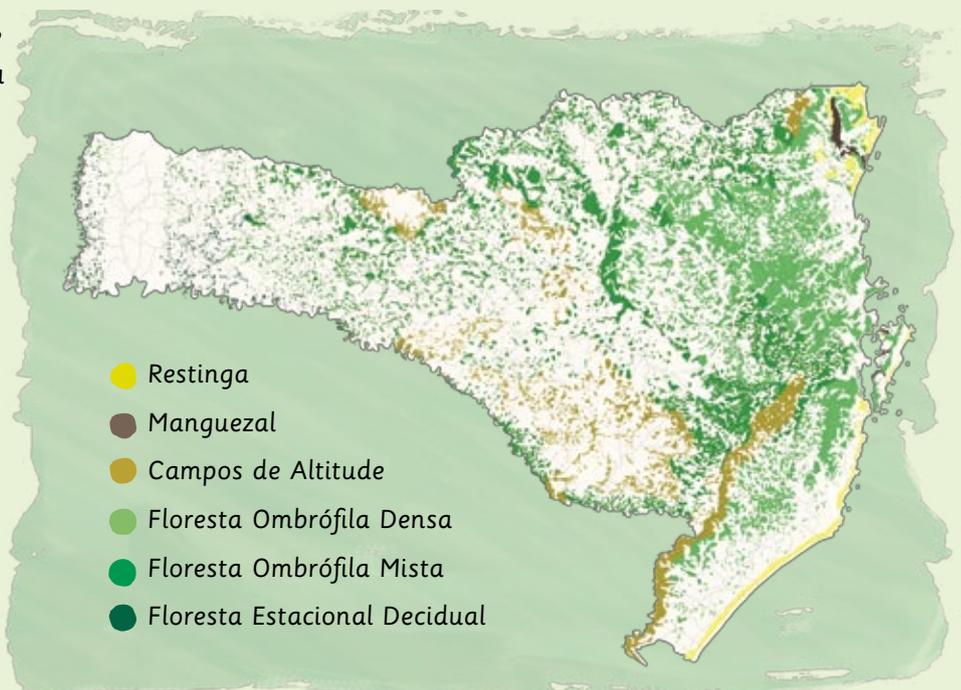
Como está o bioma Mata Atlântica em Santa Catarina nos dias atuais?

Atualmente Santa Catarina é o terceiro estado brasileiro com maior área de remanescentes de florestas, resguardando cerca de 17% da cobertura original. Entretanto, a maior parte dos remanescentes florestais (83%) é formada por **florestas secundárias**, ainda em processo de regeneração, e apenas 17% podem ser consideradas **florestas primárias**, que se mantiveram principalmente devido ao difícil acesso, o que impediu a chegada do homem até lá. Em geral, as florestas secundárias mantêm uma fauna pobre em diversidade. Não há tantos dispersores de sementes e polinizadores o que também torna mais lenta a capacidade de regeneração da floresta.

Ao longo da história a retirada de árvores foi realizada de forma predatória, não permitindo a capacidade de autorregeneração de muitas das áreas alteradas, causando até mesmo a diminuição drástica de várias espécies de plantas, como por exemplo, o pinheiro brasileiro e a canela-preta.

Observe o mapa fitogeográfico abaixo e veja como o bioma Mata Atlântica está diferente do mapa mostrado na página 8. As formações florestais Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional Decidual encontram-se bastante fragmentadas.

Antigamente era comum realizar grandes desmatamentos para utilização da madeira. Entre os anos de 1930 e 1940 as florestas do planalto catarinense eram responsáveis por



mais da metade das exportações de madeira do país, que eram enviadas para outros países da América do Sul e Europa. O impacto causado pelo homem nos ecossistemas florestais, manguezais e restingas, em especial nos últimos 100 anos, foi devastador.

A perda de **habitat** é a principal causa de extinção das espécies. Os predadores do topo da cadeia alimentar são aqueles animais que precisam capturar suas presas para se alimentar, tornam-se tremendamente vulneráveis com a fragmentação de seu **habitat**, pois usualmente precisam se deslocar longas distâncias para obter o alimento. Se, por exemplo, os grandes felinos desaparecem o resultado é o aumento da população de uma ou algumas espécies que deixaram de ser predadas por eles. Nesse caso, a população dos mamíferos herbívoros começa a crescer. O resultado é o aumento na predação das **plântulas** e assim o crescimento da vegetação também é afetado. Existem diversas cadeias alimentares que se interligam formando uma grande teia. O desaparecimento dos grandes predadores causa um efeito cascata, desequilibrando todo o ambiente. O mesmo pode acontecer com a drástica diminuição de espécies de árvores que são grandes produtoras de frutos e sementes que alimentam diversas espécies.

Vários dos animais mostrados neste livro estão em risco de extinção e a principal causa é a perda de habitat. Muitas vezes os fragmentos de floresta são tão pequenos que não oferecem espaço ou recursos alimentares suficientes para que um conjunto de espécies possa viver. Como vimos, toda a natureza se interliga, a ausência de um animal ou planta compromete a existência de outro ser vivo.

A boa notícia é que nos últimos anos o desmatamento das florestas está diminuindo e as principais razões disso estão relacionadas com o aumento da fiscalização deste ameaçado bioma e da compreensão do homem da sua grande importância.



As áreas protegidas por lei

Áreas protegidas por lei são aquelas criadas para garantir a sobrevivência de todas as espécies de animais e plantas, ou seja, a biodiversidade. Além disso, são importantes para proteger locais de beleza cênica; proteger os recursos hídricos; propiciar a educação ambiental; permitir a prática do ecoturismo; incentivar a pesquisa científica e garantir os recursos naturais necessários à sobrevivência das populações tradicionais. As áreas protegidas por lei podem ser públicas e privadas. As *Unidades de Conservação* são as áreas públicas criadas pelo governo. Estão incluídas nesta categoria as Unidades de Proteção Integral, que resguardam áreas que não devem sofrer interferência humana e onde apenas o uso indireto é permitido. As Unidades de Proteção Integral incluem as Estações Ecológicas, as Reservas Biológicas, os Parques Nacionais, Monumentos Naturais e Refúgios de Vida Silvestre.

As Unidades de Uso Sustentável também são Unidades de Conservação, e nelas a exploração sustentável do ambiente é permitida, garantindo-se a perenidade dos recursos renováveis e dos processos ecológicos, mantendo-se assim a biodiversidade daquele local. As Unidades de Uso Sustentável incluem as Áreas de Proteção Ambiental (APA), Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), Florestas Nacionais (FLONA), Reservas Extrativistas (RESEX), Reservas de Fauna e Reservas de Desenvolvimento Sustentável.

Há também áreas protegidas por lei que são privadas, são as RPPNs (Reserva Particular do Patrimônio Natural), criadas por iniciativa de seu proprietário e têm por objetivo preservar áreas de importância ecológica e paisagística. Nelas só podem ser desenvolvidas atividades de pesquisa científica, ecoturismo e educação ambiental, garantido-se a biodiversidade. Existem cerca de vinte RPPNs em Santa Catarina.

Existem outras áreas que devem ser sempre





protegidas, são as Áreas de Proteção Permanente ou APP, que incluem as margens de rios, nascentes, áreas ao redor de lagoas e lagos, topos de morros, as encostas, as restingas fixadoras de dunas e os manguezais. Todos nós, independentemente do nível sócio-econômico, somos responsáveis em manter essas áreas.

Existem áreas que os grandes proprietários de terra devem proteger, não desmatando, queimando ou permitindo a caça; é a chamada Reserva Legal. Elas são de grande importância ao produtor rural, pois a manutenção delas irá garantir e trazer benefícios tanto ao proprietário da terra como para as pessoas que vivem no seu entorno. A manutenção da vegetação irá garantir a perenidade dos recursos hídricos, a proteção do solo, da fauna e da flora.

Se os remanescentes florestais existentes são interligados por faixas de floresta, formam-se os corredores biológicos, que permitem a passagem dos animais de uma área para outra. O “trânsito” de animais e das espécies dispersoras de sementes propicia a manutenção da **diversidade genética**, impossível de ser alcançada caso as espécies estivessem em isolamento, em “ilhas de floresta”. Então, os corredores biológicos servem para interligar tanto as áreas protegidas entre si como os remanescentes florestais ainda existentes. O isolamento de animais e plantas em fragmentos distantes uns dos outros impossibilita o fluxo de espécies entre duas áreas, e quando isso acontece a diversidade genética empobrece.

Juntos, os Parques e Reservas nacionais, estaduais, municipais e particulares resguardam menos de 5% do território catarinense, o que ainda é pouco para garantir a conservação da biodiversidade existente nas florestas, manguezais e restingas do Estado. A maioria da cobertura vegetal existente em Santa Catarina está em áreas privadas, ou seja, nas Reservas Legais e nas RPPNs, o que torna seus proprietários importantes parceiros da natureza. É necessário que haja no mínimo a proteção de 10% das formações florestais em cada estado brasileiro onde o bioma Mata Atlântica se distribui.

Por que é importante mantermos as florestas?



A manutenção de um remanescente florestal é mais útil ao homem do que a sua destruição.

A **preservação** e a **conservação** dos ecossistemas naturais é sem dúvida a forma mais segura e barata de se manter e resguardar a vegetação e os animais que nela vivem. Manter as florestas significa, por exemplo, dar continuidade à existência de animais polinizadores, que irão garantir a reprodução das plantas e o fornecimento de alimento a todos. Os remédios vêm das plantas, e a incrível diversidade delas é a matéria-prima que permite à indústria farmacêutica desenvolver novos medicamentos que salvam vidas.

Além dos argumentos já citados, ao mantermos os ecossistemas estaremos garantindo qualidade de vida para a todos os cidadãos. Esses são alguns dos serviços ambientais prestados pela natureza em nosso favor e essenciais ao ser humano: a manutenção da qualidade do ar que respiramos; controle da temperatura e das chuvas; o controle das enchentes, pois ela regula o fluxo das águas dos rios; a decomposição da matéria orgânica responsável pela formação e manutenção do solo; a redução na incidência de pragas e doenças através do **controle biológico**; a manutenção das nascentes e mananciais garantindo água para todos os seres vivos, inclusive cada um de nós.

Abrindo mão da visão utilitária que o homem tem da natureza, ele irá perceber que a conservação dos ecossistemas nos possibilita vivenciar muitas experiências como, por exemplo, de estar em um museu, pois sua existência possibilita compreensão do modo de vida e experiências de nossos antepassados; de visitar uma galeria de arte, pois cada ecossistema nos apresenta incríveis belezas naturais; de conhecer um zoológico, pois neles há um reservatório de espécies que sempre estarão disponíveis à observação; de estar em uma área de lazer e descanso; de ir a uma escola, pois eles são um laboratório vivo.



ESSAS SÃO ALGUMAS DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS EM SANTA CATARINA E A SUA LOCALIZAÇÃO. MUITAS DELAS RECEBEM VISITAÇÃO:

Parque Estadual Serra do Tabuleiro – Florianópolis, São Martinho, São Bonifácio, Águas Mornas, Palhoça, Imaruí, Garopaba, Paulo Lopes, Santo Amaro da Imperatriz e das ilhas oceânicas Papagaio Pequeno, Três Irmãs, Moleques do Sul, Coral, pontal sul da Ilha de Santa Catarina

Parque Estadual da Serra Furada – Orleans, Grão-Pará

Parque Estadual Fritz Plaumann – Concórdia

Parque Estadual das Araucárias – São Domingos

Parque Estadual Rio Canoas – Campos Novos

Parque Estadual do Acaraí – São Francisco do Sul

Reserva Biológica da Canela Preta – Botuverá e Nova Trento

Reserva Biológica do Sassafrás – Doutor Pedrinho e Benedito Novo

ALGUMAS DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS EM SANTA CATARINA E A SUA LOCALIZAÇÃO. MUITAS DELAS RECEBEM VISITAÇÃO:

Estação Ecológica Carijós – Florianópolis

Estação Ecológica da Mata Preta – Abelardo Luz

Floresta Nacional de Caçador – Caçador

Floresta Nacional de Chapecó – Guatambú e Chapecó

Floresta Nacional de Três Barras – Três Barras

Floresta Nacional de Ibirama – Ibirama e Apiúna

Parque Nacional da Araucárias – Ponte Serrada e Passos Maia

Parque Nacional da Serra do Itajaí – Blumenau, Indaial, Apiúna, Botuverá, Gaspar, Gairuba, Presidente Nereu, Ascurra e Vidal Ramos

Parque Nacional São Joaquim – Bom Retiro, Orleans, Urubici e Grão-Pará

Reserva Extrativista Marinha Pirajubaé – Florianópolis

Glossário

Conservação - proteção dos recursos naturais, com a utilização racional, garantindo sua sustentabilidade e existência para futuras gerações.

Controle biológico - ação de organismos vivos para matar, controlar o crescimento, expansão populacional e/ou reduzir a capacidade competitiva de uma ou mais espécies.

Diversidade genética - diversidade dos genes em uma espécie.

Ecossistema – conjunto de comunidades (populações de diversas espécies de seres vivos) interagindo entre si e agindo sobre e/ou sofrendo a ação dos fatores abióticos (vento, solo, umidade, clima).

Endemismo - fenômeno que se caracteriza pela ocorrência exclusiva de uma população de seres vivos numa dada área, tipicamente habitat com condições muito específicas, razão pela qual estas populações não existem naturalmente noutras regiões.

Epífitas – planta que cresce sobre as outras, apenas apoiando-se, sem prejudicar o crescimento da planta que lhe serve de suporte.

Floresta primária - é a floresta em seu estado original, ou com poucas alterações das suas características originais, mantendo sua estrutura e a quantidade e número de espécies.

Floresta secundária – é aquela em processo de regeneração após a Floresta Primária ter sofrido alterações drásticas provocadas pelo homem através do corte de árvores ou por causas naturais.

Habitat – é o ambiente físico no qual ocorre(m) determinada(s) espécie(s). Por exemplo, o habitat do lagartinho-da-praia é a restinga.

Plântula - é a condição do embrião vegetal após a germinação. Geralmente é formado por uma ou duas folhas.

Preservação - visa a integridade e a perenidade de algo. O termo se refere à proteção integral, a “intocabilidade”. A preservação se faz necessária quando há risco de perda da biodiversidade, seja de uma espécie, um ecossistema ou de um bioma como um todo.

Simbiose - é a relação interespecífica (de espécies diferentes) que ocorre entre dois ou mais organismos de forma mutuamente vantajosa. Essa associação entre organismos ocorre em plantas, animais, fungos e bactérias, onde cada um contribui para a sobrevivência do outro e de si próprio.





Sugestões de leitura complementar

BUGIO

www.primate-sg.org/PDF/NP13.2.bugio.agua.pdf

CÁGADO-RAJADO

www4.icmbio.gov.br/ran/index.php?id_menu=128&id_arq=58
www.ieps.org.br/budincielu.pdf

CANINANA

www.saudeanimal.com.br/caninana.htm

CARANGUEJO UÇÁ

www.unesp.br/aci/jornal/212/caranguejo.php
www.scielo.br/pdf/rbzool/v25n2/a05v25n2.pdf

CARANGUEJO ARATU

www.biotaneotropica.org.br/v9n4/pt/fullpaper?bn00609042009+pt

CORUJA-BURQUEIRA

www.wikiaves.com.br/coruja-buraqueira

CUÍCA-D'ÁGUA

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/revista-chc/#2>
http://eptv.globo.com/emissoras/emissoras_interna.aspx?270908

CURICACA

www.wikiaves.com.br/curicaca

GARÇA-MOURA

www.wikiaves.com.br/garca-moura

GATURAMO-VERDADEIRO

www.wikiaves.com.br/gaturamo-verdadeiro

GAVIÃO-CARRAPATEIRO

www.wikiaves.com.br/carrapateiro

GRALHA-AZUL

www.wikiaves.com.br/gralha-azul

GRAXAIM

www.procarnivoros.org.br/2009/animais1.asp?cod=21
www.biotemas.ufsc.br/volumes/pdf/volume224/147a152.pdf

IRARA

www.scielo.br/pdf/bn/v7n3/37.pdf
www.procarnivoros.org.br/2009/animais1.asp?cod=24

JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO

www.zoologico.sp.gov.br/repteis/jacaredepapoamarelo.htm

JACUAÇU

www.wikiaves.com.br/jacuacu

LAGARTINHO-DA-PRAIA

www.seb-ecologia.org.br/viiiceb/pdf/950.pdf

LAGARTIXA-VERDE

www.biotemas.ufsc.br/volumes/pdf/volume223/129a141.pdf

LOBO-GUARÁ

www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/loboguara.htm
www.biotemas.ufsc.br/volumes/pdf/volume224/133a137.pdf

LONTRA

www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/lontra.htm
www.seb-ecologia.org.br/viiiceb/pdf/1235.pdf

MÃO-PELADA

www.premioreportagem.org.br/article.sub?docId=18366&c=Brasil&cRef=Brazil&year=2006&date=novembro%202005

MARIA-FACEIRA

www.wikiaves.com.br/ maria-faceira
www.seb-ecologia.org.br/2009/resumos_ixceb/1652.pdf

MARRECA-PÉ-VERMELHO

www.wikiaves.com.br/pe-vermelho

MORCEGOS

www.morcegolivre.vet.br/morcegos1.html

ONÇA-PARDA

<http://uniplac.net/~puma/puma.pdf> ; <http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/oncaparda.htm>

PACA

www.biotemas.ufsc.br/volumes/pdf/volume231/235a239.pdf

PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

www.wikiaves.com.br/papagaio-de-peito-roxo
www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-papagaios/pan-papagaios.pdf

PICA-PAU-DO-CAMPO

www.wikiaves.com.br/pica-pau-do-campo

SABIÁ-DO-CAMPO

www.wikiaves.com.br/sabia-do-campo

SERELEPE

http://eptv.globo.com/emissoras/emissoras_interna.aspx?270227

SIRIEMA

www.wikiaves.com.br/seriema

TAMANDUÁ-MIRIM

www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/tamanduamirim.htm
www.ra-bugio.org.br/ver_especie.php?id=69

TUCANO-DE-BICO-VERDE

www.wikiaves.com.br/tucano-de-bico-verde

VEADO-CAMPEIRO

www.biotemas.ufsc.br/volumes/pdf/volume222/137a142.pdf

ZORRILHO

www.procarivoros.org.br/2009/animais1.asp?cod=31



Livros consultados

A Mata Atlântica e você: como preservar, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta brasileira. Wigold B. Schäffer & Miriam Prochnow. Apremavi, 2002.

A Mata Atlântica na Ilha de Santa Catarina. Victoria M. Bishmeier, Cristina Santos & Victor E. Carlson. Lagoa Editora, 2010.

Ecologia e História Natural da Mata Atlântica. Athayde Tonhasca Jr. Editora Interciência, 2005.

Floresta com araucárias: um símbolo da Mata Atlântica a ser salvo da extinção. João de Deus Medeiros, Marco Antonio Gonçalves, Miriam Prochnow & Winglod B. Schäffer. Apremavi, 2004.

O Parque Nacional das Araucárias e a Estação Ecológica da Mata Preta: Unidades de Conservação da Mata Atlântica. Miriam Prochnow. Apremavi, 2009

Por dentro da Mata Atlântica. vol. 1. (fauna) Nilson Moulin. Studio Nobel, 1994.

Por dentro da Mata Atlântica. vol. 2. (flora) Nilson Moulin. Studio Nobel, 1997.

Visite estes sites:

Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi)
www.apremavi.org.br

Fundação Estadual do Meio Ambiente (FATMA) Santa Catarina
www.fatma.sc.gov.br

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/vocabulario.shtm

Portal da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
Conceitos sobre o Domínio Mata Atlântica
www.rbma.org.br/anuario/mata_02_dma.asp

Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas)
www.renctas.org.br/pt/home

Revista Ciência Hoje das Crianças
<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/revista-chc/#2>

Revista Época - São Paulo, SP setembro 2011 - Quanto vale a Natureza?
www.premioreportagem.org.br/article.sub?docId=33427&c=Brasil Impreso&cRef=Brazil Print&year=2011&date=setembro 2011

Site do Grupo Boticário
www.oeco.com.br/suzana-padua/18246-oeco15564



O bioma Mata Atlântica é considerado Patrimônio Nacional pela Constituição Federal Brasileira. Dezesete estados brasileiros estão na sua área de distribuição e neles vivem mais da metade da população brasileira. Através de contínuos processos de ocupação e desflorestamentos, hoje resta apenas 8% do que um dia foi uma exuberante floresta. Mas que ainda mantém uma rica e quase única biodiversidade.

Neste livro você vai conhecer a paisagem dos ecossistemas que ocorrem em Santa Catarina, um estado que está totalmente inserido na área de distribuição do bioma Mata Atlântica, e também trinta e seis animais, incluindo répteis, aves e mamíferos.

E entender porque a manutenção de uma floresta é mais útil ao homem do que a sua destruição.

www.mata-atlantica.educacaocerebral.org

